

# anexos





## apresentação

---

Este anexo estatístico foi elaborado pelo IBGE, pela Diretoria de Geociências, e traz um conjunto dos indicadores reunidos para subsidiar a elaboração dos textos temáticos.

O documento apresenta um total de 141 indicadores para os quais foi possível identificar fontes brasileiras seguras e confiáveis. É composto por uma planilha de dados organizada por temas e subtemas e por um relatório de metadados apresentando conceitos, unidade de medida, fontes, comentários metodológicos e observações para cada indicador.

As principais referências para seleção das variáveis constantes do trabalho foram os anexos estatísticos dos documentos editados pelo Pnuma, Geo Environment Outlook 2000 – Latin America and the Caribbean<sup>1</sup> e pela Universidade de Costa Rica e Pnuma - Geo - Estadísticas Ambientales de América Latina y el Caribe<sup>2</sup>.

Na sua elaboração as nomenclaturas, conceitos e categorias foram adaptadas às práticas brasileiras. Além disso, várias opções metodológicas foram seguidas para atender à disponibilidade de informações e as características das fontes de dados.

---

<sup>1</sup> UNEP. Geo Environment Outlook 2000 – Latin America and the Caribbean, San José: Development Observatory, 2000. 144 p.

<sup>2</sup> UNIVERSIDAD DE COSTA RICA, PNUMA. Geo - Estadísticas Ambientales de América Latina y el Caribe. San José: Observatorio del Desarrollo/Universidad de Costa Rica, 2001. 208 p.

## A. Estado do meio ambiente e tendências

### A.1 Terra

#### A.1.1 Uso

##### 1.

**Unidade****Conceito****Superfície terrestre / Área territorial**

1000ha

Área = quantidade projetada em um plano horizontal dentro dos limites de um polígono. A área do território brasileiro resulta da soma das áreas das ilhas continentais, ilhas costeiras e ilhas oceânicas com a área interna delimitada pelo perímetro que envolve todas as suas unidades federadas.

**Comentários**

Ao contrário do conceito apresentado para superfície terrestre no catálogo da GEO - Estadísticas Ambientales de América Latina y el Caribe, o conceito de área territorial aqui apresentado inclui as águas internas. Os valores para as áreas territoriais, referidos à estrutura política administrativa vigente em 31/12/1997, totalizou 8.547403,5km<sup>2</sup> (incluindo as ilhas oceânicas de Fernando de Noronha, Martin Vaz e Da Trindade). Tal cifra é maior que a anteriormente utilizada na década de 1980 em 0,42% e resulta de aprimoramento metodológico. A primeira estimativa oficial para a superfície do território brasileiro data de 1889. O valor de 8.337.218km<sup>2</sup> foi obtido a partir de medições e cálculos efetuados sobre as folhas básicas da Carta do Império do Brasil publicada em 1883. A elaboração e publicação de novas folhas da Carta do Brasil ao milionésimo tornou possível a revisão do traçado dos limites internacionais, da mesma forma que a linha do litoral. Nos estudos e interpretações geográficas para o estabelecimento dos limites para as águas internas e áreas territoriais, recorreu-se aos conceitos então divulgados pelo United States Bureau of the Census. A revisão da área do Brasil aprovada pela Resolução nº 392 de 29/10/1952, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia tornou-se oficial naquela ocasião o valor de 8.513.844km<sup>2</sup>. IBGE - Anuário Estatístico do Brasil, 1999.

**Fonte****Observações**

##### 2.

**Unidade****Conceito****Terras destinadas a culturas temporárias e permanentes**

1000ha

Terras onde são cultivadas as lavouras de curta duração (temporárias) em utilização e em descanso e as terras ocupadas com as lavouras de longa duração (permanentes). As primeiras, via de regra, em espaço de tempo menor que um ano, necessitam novo plantio após cada colheita. As permanentes não necessitam de novo plantio, produzindo por vários anos sucessivos.

**Comentários**

Abrangem as áreas plantadas ou em preparo para o plantio das culturas temporárias e permanentes, incluindo-se entre as primeiras as áreas das plantas forrageiras destinadas ao corte e as habitualmente utilizadas para o plantio de lavouras temporárias, mas que devido a fatores climáticos (secas, chuvas em demasia etc.) na data do censo, não estavam sendo utilizadas para esse fim. Já as lavouras permanentes compreendem também as áreas ocupadas com viveiros de mudas de culturas permanentes, bem como as áreas plantadas com seringueiras, erva-mate e palmito.

**Fonte**

IBGE - Censo Agropecuário - 1970,1975,1980, 1985 e 1996.

**Observações**

- 3.**
- Unidade:** 1000ha
- Conceito** Terras onde são cultivadas as lavouras de curta duração (temporárias) em utilização e em descanso, via de regra, com duração menor que um ano. Necessitam geralmente de novo plantio após cada colheita.
- Comentários** Abrangem as áreas plantadas ou em preparo para o plantio das culturas temporárias incluindo-se entre essas as áreas das plantas forrageiras destinadas ao corte e as habitualmente utilizadas para o plantio de lavouras temporárias, mas que devido a fatores climáticos (secas, chuvas em demasia etc.) na data do censo, não estavam sendo utilizadas para esse fim. Para o ano de 1970, não foram incluídas as terras em descanso, por estarem agrupadas às terras produtivas não utilizadas.
- Fonte** IBGE - Censo Agropecuário 1970, 1975, 1980, 1985 e 1986.
- Observações**
- 4.**
- Unidade** 1000ha
- Conceito** Áreas das culturas de longa duração, que após a colheita não necessitam de novo plantio, produzindo por vários anos.
- Comentários** Abrange a área plantada ou em preparo para o plantio de culturas permanentes, incluindo-se também nesta categoria as áreas ocupadas com viveiros de mudas de culturas permanentes, bem como as áreas plantadas com seringueiras, erva-mate e
- Fonte** IBGE - Censo Agropecuário 1970, 1975, 1980, 1985, e 1996.
- Observações**
- 5.**
- Unidade** ha/100 hab
- Conceito** Proporção das terras, onde são cultivadas as lavouras de curta duração (temporárias) em utilização e em descanso, em relação à população total.
- Comentários** Para o ano de 1970, não foram incluídas as terras em descanso, por estarem agrupadas às terras produtivas não utilizadas.
- Fonte** IBGE - Censo Agropecuário 1970, 1975, 1980, 1985 e 1996, IBGE - Anuário Estatístico do Brasil, 1985, Contagem da População, 1996.
- Observações**
- 6.**
- Unidade** 1000ha
- Conceito** São todas as terras que não são destinadas especificamente para as lavouras temporárias e permanentes, como por exemplo: pastos permanentes, áreas de floresta, áreas edificadas etc.
- Comentários** Essas informações foram obtidas subtraindo-se as áreas das lavouras temporárias e permanentes do total da superfície do território brasileiro que inclui as áreas das ilhas Trindade (10,1km<sup>2</sup>) e Martim Vaz (0,3km<sup>2</sup>), região em litígio - PI/CE (2977,4km<sup>2</sup>) e a área do Distrito Estadual de Fernando de Noronha (18,4km<sup>2</sup>), perfazendo um total de 8.547.403,5.
- Fonte** IBGE - Censo Agropecuário 1970, 1975, 1980, 1985 e 1996; IBGE - Contagem da População, 1996.
- Observações**

<p><b>7.</b></p> <p><b>Unidade</b></p> <p><b>Conceito</b></p> <p><b>Comentários</b></p> <p><b>Fonte</b></p> <p><b>Observações</b></p>	<p><b>Superfície Agrícola</b></p> <p>1000ha</p> <p>O somatório das áreas das terras destinadas às culturas temporárias e permanentes, das pastagens plantadas e naturais, das terras produtivas não utilizadas e das matas plantadas.</p> <p>Foram incluídas nas terras produtivas não utilizadas, as sem utilização por período superior a 4 anos.</p> <p>IBGE - Censo Agropecuário 1970, 1975, 1980, 1985 e 1996.</p>
<p><b>8.</b></p> <p><b>Unidade</b></p> <p><b>Conceito</b></p> <p><b>Comentários</b></p> <p><b>Fonte</b></p> <p><b>Observações</b></p>	<p><b>Terras Irrigadas</b></p> <p>1000ha</p> <p>Área total irrigada nos estabelecimentos agropecuários, excluindo a simples rega manual.</p> <p>Foram considerados os seguintes métodos de irrigação: inundação, infiltração, aspersão, ou outro.</p> <p>IBGE - Censos Agropecuários 1970, 1975, 1980, 1985 e 1996.</p>

## A.2 FLORESTAS

### A.2.1 Estado e Uso das Florestas

<p><b>9.</b></p> <p><b>Unidade</b></p> <p><b>Conceito</b></p> <p><b>Comentários</b></p> <p><b>Fonte</b></p> <p><b>Observações</b></p>	<p><b>Variação da Superfície Florestal - Florestas Nativas - Amazônia Legal</b></p> <p>1000ha/ano</p> <p>Taxa de desflorestamento anual (área desmatada anualmente) para os estados da Amazônia Legal (9 estados: PA, AM, RR, RO, AC, AP, TO, MT e MA).</p> <p>1) A taxa de desflorestamento na Amazônia foi calculada a partir da análise comparativa de imagens de satélite (LandSat TM) obtidas em anos consecutivos. As imagens de satélite são obtidas, processadas e interpretadas pelo Inpe (Prodes – Programa de Monitoramento do Desflorestamento na Amazônia), que disponibiliza as taxas de desflorestamento na internet.</p> <p>2) São computados como desflorestamento a derrubada tanto de florestas primárias quanto de florestas secundárias. Na Amazônia predominam as áreas com floresta primária.</p> <p>3) Os estados para os quais o desflorestamento foi calculado são: PA, AM, RR, RO, AC, AP, TO, MT e MA.</p> <p>4) Para os anos de 1978 a 1988, e de 1993 e 1994 os resultados apresentados representam</p> <p>Inpe - Prodes (MCT)</p>
<p><b>10.</b></p> <p><b>Unidade</b></p> <p><b>Conceito</b></p>	<p><b>Variação Percentual da Superfície Florestal - Florestas Nativas / Amazônia Legal</b></p> <p>% ao ano</p> <p>Taxa de desflorestamento anual percentual (<math>[\text{área desmatada a cada ano} / \text{área florestal remanescente}] \times 100</math>) para a Amazônia Legal (9 estados: AM, PA, RO, AP, MT, RR, AC, TO e MA).</p>

**Comentários**

1) A taxa de desflorestamento na Amazônia foi calculada a partir da análise comparativa de imagens de satélite (LandSat TM) obtidas em anos consecutivos. As imagens de satélite são obtidas, processadas e interpretadas pelo Inpe (Prodes – Programa de Monitoramento do Desflorestamento na Amazônia), que disponibiliza as taxas de desflorestamento na internet.

2) São computados como desflorestamento a derrubada tanto de florestas primárias quanto de florestas secundárias. Na Amazônia predominam as áreas com floresta primária.

3) Os estados para os quais o desflorestamento foi calculado são: PA, AM, RR, RO, AC, AP, TO, MT e MA.

4) Para os anos de 1978 a 1988, e de 1993 e 1994 os resultados apresentados representam

**Fonte**

Inpe - Prodes (MCT)

**Observações**

1980 e 1985 - taxa de variação média anual para o período entre 1978 e 1988.

1993 e 1994 - taxa de variação anual média neste período.

**11.****Variação da Superfície Florestal - Florestas Nativas / Remanescentes de Mata Atlântica****Unidade**

1000ha/5anos

**Conceito**

Taxa de desflorestamento quinquenal (área desmatada por período de 5 anos) em parte da região originalmente recoberta por Mata Atlântica (9 estados: ES, GO, MS, RJ, MG, SP, PR, SC e RS).

**Comentários**

1) A área de Mata Atlântica desflorestada foi calculada a partir da comparação entre imagens de satélite (LandSat TM) obtidas em intervalos de 5 anos. As imagens de satélite são fornecidas pelo Inpe, processadas e interpretadas pela ONG “SOS Mata Atlântica”, que disponibiliza a informação na internet.

2) Os estados para os quais o desflorestamento da Mata Atlântica foi calculado são: ES, MG, GO, MS, RJ, SP, PR, SC e RS.

**Fonte**

ONG “SOS MATA ATLÂNTICA”

**Observações****12.****Variação Percentual da Superfície florestal / Florestas Nativas - Remanescentes de Mata Atlântica****Unidade**

% em 5 anos

**Conceito**

Taxa de desflorestamento quinquenal percentual ( $[\text{área desmatada por período de 5 anos} / \text{área florestal remanescente no início do período}] \times 100$ ) em parte da região originalmente recoberta por Mata Atlântica (9 estados: ES, GO, MS, RJ, MG, SP, PR, SC e RS).

**Comentários**

1) A área de Mata Atlântica desflorestada foi calculada a partir da comparação entre imagens de satélite (LandSat TM) obtidas em intervalos de 5 anos. Para a obtenção da taxa percentual de desflorestamento a área desmatada é dividida pela área florestal remanescente no início do período.

2) As imagens de satélite são fornecidas pelo Inpe, processadas e interpretadas pela ONG “SOS Mata Atlântica”, que disponibiliza a informação na internet.

3) Os estados para os quais o desflorestamento da Mata Atlântica foi calculado são: ES, MG, GO, MS, RJ, SP, PR, SC e RS.

**Fonte**

ONG “SOS Mata Atlântica”

**Observações**

Período: 1990 - 1995

13.

**Unidade**  
**Conceito****Superfície Florestal - Florestas Nativas / Remanescentes de Mata Atlântica**

1000ha

A região de Mata Atlântica abrange o conjunto de formações florestais tropicais úmidas que recobria originalmente a costa do Brasil, do RN ao RS, adentrando pelo interior das regiões Sul e Sudeste, chegando até o Centro-Oeste do país (GO e MS). Em termos de área total original, a Mata Atlântica corresponde ao segundo maior conjunto de florestas tropicais úmidas do Brasil (o primeiro é a Amazônia). Apresenta grande biodiversidade e, devido a sua localização geográfica, sofreu grande devastação desde o início da colonização do país. Atualmente a maior parte dos remanescentes de Mata Atlântica é constituído por florestas secundárias. A área de remanescentes de Mata Atlântica é apresentada para parte dos estados onde originalmente ocorria (ES, MG, GO, MS, RJ, SP, PR, SC e RS).

**Comentários**

1) A área de florestas remanescentes da Mata Atlântica foi obtida a partir da análise e interpretação de imagens de satélite (Land-Sat TM). As imagens são fornecidas pelo Inpe e processadas pela ONG "SOS Mata Atlântica".

2) Em apenas parte da área de Mata Atlântica foram identificados e mapeados os remanescentes florestais. Os dados apresentados correspondem à área florestal remanescente de Mata Atlântica dos estados (ES, MG, GO, MS, RJ, SP, PR, SC e RS).

**Fonte**

ONG "SOS Mata Atlântica".

**Observações**

14.

**Unidade**  
**Conceito****Incêndios Florestais e Queimadas / Número de Focos de Calor**

N°

Queimadas e incêndios florestais, representados pelo número de focos de calor detectados por satélite (série NOAA) no território brasileiro são localizados, abrangendo queimadas e incêndios florestais. Na maior parte dos casos, especialmente na Amazônia (Arco do Desflorestamento) e no Brasil Central, estes focos correspondem a áreas com vegetação nativa derrubada e queimada para uso agropecuário.

**Comentários**

1) Os dados coletados pelos satélites são analisados e interpretados pelo Inpe (MCT), que os repassa ao Ibama (MMA), que os consolida e disponibiliza para o público via internet (Proarco).

2) Parte dos focos de calor detectados corresponde ao uso do fogo para a renovação de pastos e a colheita de cana-de-açúcar, e não à derrubada e queima de vegetação nativa para a abertura de novas áreas de uso agropastoril.

3) Conceitua-se queimada como o uso autorizado (pelos órgãos ambientais competentes) e controlado do fogo em propriedades rurais, para a renovação de pastos, colheita de cana-de-açúcar, abertura de novas áreas agropastoris etc. Os incêndios florestais correspondem ao uso não autorizado do fogo e a queimadas que fugiram ao controle, destruindo tanto áreas com vegetação nativa quanto aquelas de uso agropecuário.

4) Para os anos de 1998 e 1999 os dados apresentados abrangem os focos de calor detectados no período entre junho e dezembro.

**Fonte**

Ibama (Proarco) - Monitoramento e Avaliação do Risco de Incêndios Florestais nas Áreas Críticas.

**Observações**

1998 e 1999 - dados referentes ao período de junho a dezembro.

2001 - 145.708 focos de calor.



- 15.**
- Unidade**  
**Conceito**
- Comentários**
- Fonte**  
**Observações**
- 16.**
- Unidade**  
**Conceito**
- Comentários**
- Fonte**  
**Observações**
- 17.**
- Unidade**  
**Conceito**
- Superfície florestal - Florestas plantadas**  
1000ha  
Área total dos plantios florestais no Brasil. As principais espécies plantadas no país são exóticas e pertencem aos gêneros eucaliptus (eucaliptos) e pinus (pinheiros).
- 1) As áreas dos plantios florestais apresentadas foram retiradas dos censos agropecuários realizados pelo IBGE. As informações do censo agropecuário são obtidas a partir da consulta direta (entrevista) com os responsáveis (proprietários, arrendatários, administradores etc.) pelos estabelecimentos agro-silvo-pastoris.
- 2) A área de florestas plantadas apresentada inclui as áreas plantadas com essências florestais, aquelas em preparo para o plantio, e as áreas ocupadas com viveiros de mudas.
- IBGE - Censos Agropecuários 1970, 1975, 1980, 1985, 1995, e 1996.  
Devido a mudança na data de coleta de informações pelo IBGE, para o último censo agropecuário, os resultados se reportam aos anos de 1995 e 1996.
- Variação da Superfície Florestal - Florestas Plantadas**  
1000ha/ ano  
Taxa média de variação anual da área recoberta por plantios florestais. É calculada pela diferença entre as áreas com plantios florestais em dois censos consecutivos dividida pelo tempo decorrido entre os censos. Corresponde à diferença entre o acréscimo de novas áreas de florestas plantadas e aquelas em que a floresta foi derrubada e não replantada ou reformada. Pode ser positiva ou negativa, o que depende da ocorrência de expansão ou contração da área de florestas plantadas.
- 1) As informações necessárias ao cálculo desta taxa foram obtidas dos censos agropecuários realizados pelo IBGE.
- 2) Por conta da periodicidade dos censos agropecuários, realizados a cada 5 anos no período entre 1970 e 1985, as taxas de variação da superfície florestal apresentadas são obtidas dividindo-se a diferença entre as áreas de florestas plantadas em dois censos consecutivos, por 5, com exceção da taxa referente ao período entre os censos de 1985 e 1995/1996. Neste último caso, o período de tempo utilizado para o cálculo da taxa foi de 10,5 anos, devido a mudanças tanto na periodicidade de realização do censo quanto na data de sua implementação.
- 3) O censo agropecuário obtém as informações sobre a área ocupada com plantios florestais entrevistando os responsáveis (proprietários, arrendatários, administradores etc.) pelos estabelecimentos rurais.
- 4) A taxa de variação negativa obtida para o período entre 1985 e 1995/1996 corresponde à redução da área total ocupada por plantios florestais no Brasil neste período.
- IBGE - Censo Agropecuário, 1970, 1975, 1980, 1985, 1995/1996.  
1970 - 1984 - taxas representam a média para períodos de 5 anos.  
1985 - 1996 - taxas representam valores médios para um período de 10,5 anos. Os valores negativos da taxa significam a redução da área de florestas plantadas no
- Variação Percentual da Superfície Florestal - Florestas Plantadas**  
% ao ano  
Taxa média de variação anual percentual da área recoberta por plantios florestais. Mensura a variação percentual da área de florestas plantadas no Brasil ao longo do tempo. Pode ser positiva ou negativa, o que depende da ocorrência de expansão

**Comentários**

ou contração da área de florestas plantadas.

1) As informações necessárias ao cálculo desta taxa foram obtidas dos censos agropecuários realizados pelo IBGE.

2) A taxa anual percentual de variação foi obtida dividindo-se a diferença entre as áreas de florestas plantadas em dois censos consecutivos pela área de floresta plantada no primeiro deles (início do período). Este resultado foi então dividido pelo tempo decorrido entre os censos (5 anos para as taxas do período entre 1970 e 1985 e 10,5 anos para o período entre 1985 e 1995/1996), e multiplicado por 100.

3) Alterações na periodicidade dos censos agropecuários, realizados a cada 5 anos no período entre 1970 e 1985 e com intervalo de tempo de 10,5 anos entre 1985 e 1995/1996, geraram as diferenças de cálculo registradas no comentário acima.

4) O censo agropecuário obtém as informações sobre a área ocupada com plantios florestais entrevistando os responsáveis (proprietários, arrendatários, administradores etc.) pelos estabelecimentos rurais.

5) A taxa de variação negativa obtida para o período entre 1985 e 1995/1996 corresponde à redução da área total ocupada por plantios florestais no Brasil.

**Fonte**

IBGE - Censo agropecuário, 1970, 1975, 1980, 1985, 1995/1996.

**Observações**

1970 - 1984 - variação anual média para um período de 5 anos.

1985 - 1995 - variação anual média para um período de 10,5 anos.

**A.2.2 Produção Florestal****18.****Unidade****Produção de madeira em toras**

1000m<sup>3</sup>

**Conceito**

Produção total considerando-se o tronco de árvore cortado, com casca e com as extremidades serradas, que não se destina ao uso como combustível.

**Comentários**

Os dados apresentados representam o total da produção de madeira em toras obtidas tanto de florestas nativas quanto de florestas plantadas. Os dados oriundos de florestas nativas podem estar subestimados devido as atividades irregulares comuns ao setor extrativista vegetal.

**Fonte**

IBGE - Produção de extração vegetal e silvicultura, vol. 5 ao 14.

**Observações****19.****Unidade****Produção de carvão**

t

**Conceito**

Soma da produção de carvão vegetal de todas as espécies florestais oriundas de vegetações nativas e da silvicultura. Carvão vegetal é o combustível resultante da queima parcial de materiais lenhosos em lugares fechados (ex.: fornos).

**Comentários**

Os dados apresentados referem-se à produção obtida de florestas nativas e plantadas. Os dados referentes às florestas nativas podem estar subestimados devido as atividades irregulares comuns ao setor de extrativismo vegetal.

**Fonte**

IBGE - Produção da extração vegetal e silvicultura, vol. 5 ao 14.

**Observações****20.****Unidade****Produção de lenha**

1000m<sup>3</sup>

**Conceito**

Produção de lenha é a quantidade total de madeira em estado bruto, obtida de

**Comentários**

galhos e tronco de árvores em tamanho adequado para uso como combustível em fornos, caldeiras, fogões etc.

Os dados apresentados representam o total da produção de lenha obtida de florestas nativas e plantadas. Está excluída da produção de lenha a quantidade utilizada na transformação em carvão vegetal. Os dados obtidos de florestas nativas estão subestimados, devido a problemas com atividades irregulares comuns ao setor extrativista.

**Fonte**

IBGE - Produção da extração vegetal e silvicultura. V. 5 ao 14.

**Observações**

1986 - 172540

1987 - 166838

1988 - 141374

1989 - 138875

**A.3 BIODIVERSIDADE****A.3.1 Proteção****21.****Unidade****Áreas protegidas / Número**

Nº

**Conceito**

Unidades de conservação federais destinadas a manter os recursos naturais em seu estado original, para usufruto das gerações atuais e futuras.

**Comentários**

As unidades de conservação estaduais e municipais não estão incluídas neste indicador.

**Fonte**

Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

**Observações**

As informações foram atualizadas pelo Ibama em 14/01/2002. Os dados do número das áreas protegidas correspondem ao ano de criação das unidades de conservação. O número de áreas protegidas em 10/08/2001 era de 226 unidades de conservação. Em 14/01/2002 este número passou para 228.

**22.****Unidade****Áreas protegidas / Área total**

Km<sup>2</sup>

**Conceito**

Superfície total em km<sup>2</sup> das unidades de conservação federais destinadas a manter os recursos naturais em seu estado original, para usufruto das gerações atuais e futuras.

**Comentários**

As unidades de conservação estaduais e municipais não estão incluídas neste indicador.

**Fonte**

Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

**Observações**

2001 - 460817,86

Em 14/01/02 465948,10

**23.****Unidade****Áreas de Proteção integral - número**

Nº

**Conceito**

Áreas protegidas de uso indireto ou de proteção integral, onde estão totalmente restringidos à exploração ou ao aproveitamento dos recursos naturais, admitindo-se apenas o aproveitamento indireto dos seus benefícios. As unidades de conservação de proteção integral ou de uso indireto correspondem aos parques nacionais, reservas biológicas, reservas ecológicas e estações ecológicas.

**Comentários**

As unidades de conservação estaduais e municipais não estão incluídas neste indicador.

**Fonte**

Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

**Observações**

Segundo o Ibama, as áreas protegidas de uso indireto estão classificadas em 2 categorias de manejo, que tem sua correspondência nas categorias reconhecidas pela IUCN (1994).

Categoria 1 (Reserva Natural Estrita) - Reserva Biológica (RB); Estação Ecológica (EE) e Reserva Ecológica (RE)

Categoria 2 (Parque Nacional) - (PN)

Em 10/08/2001 o número das áreas de proteção integral era de 100 unidades de conservação; em 14/01/2002 as áreas protegidas de uso indireto passaram a 101 unidades de conservação.

**24.****Unidade****Conceito****Áreas de Proteção Integral - Área**

Km<sup>2</sup>

Superfície das áreas protegidas de uso indireto em Km<sup>2</sup>, onde estão totalmente restringidos a exploração ou o aproveitamento dos recursos naturais, admitindo-se apenas o aproveitamento indireto dos seus benefícios. As unidades de conservação de proteção integral ou de uso indireto correspondem aos parques nacionais, reservas biológicas, reservas ecológicas e estações ecológicas.

**Comentários**

As unidades de conservação estaduais e municipais não estão incluídas neste indicador.

**Fonte**

Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

**Observações**

2001 - 184422,40 em 14/01/02 184506,56.

Segundo o Ibama, as áreas protegidas de uso indireto estão classificadas em 2 categorias de manejo, que têm sua correspondência nas categorias reconhecidas pela IUCN (1994).

Categoria I (Reserva Natural Estrita) - Reserva Biológica (RB), Estação Ecológica (EE) e Reserva Ecológica (RE). Categoria II (Parque Nacional) - Parque Nacional (PN).

**25.****Unidade****Conceito****Áreas de Uso Sustentável - número**

N°

Áreas protegidas de uso sustentável, cujo objetivo é disciplinar o processo de ocupação das terras e promover a proteção dos recursos abióticos e bióticos dentro de seus limites, de modo a assegurar o bem-estar das populações humanas que aí vivem, resguardar e melhorar as condições ecológicas locais e manter paisagens e atributos culturais relevantes. As unidades de conservação de uso sustentável ou uso direto correspondem às áreas de proteção ambiental, às florestas nacionais, às reservas extrativistas e às áreas de relevante interesse ecológico.

**Comentários**

As unidades de conservação estaduais e municipais não estão incluídas neste indicador.

**Fonte**

Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

**Observações**

10/08/01 - 126

14/01/02 - 127

Segundo o Ibama, as áreas de uso sustentável ou uso direto estão classificadas em 2 categorias de manejo, que têm sua correspondência nas categorias reconhecidas pela IUCN (1994).

Categoria V - (Paisagem Terrestre e Marinha Protegida) - Área de Proteção Ambiental (APA) e Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE).  
Categoria VI - Área protegida com Recursos Manejados) - Floresta Nacional (Flona) e Reserva Extrativista (REX).

**26.****Unidade****Conceito****Áreas de Uso Sustentável - Área**

Km2

Superfície das áreas protegidas de uso sustentável, cujo objetivo é disciplinar o processo de ocupação das terras e promover a proteção dos recursos obtidos dentro de seus limites, de modo a assegurar o bem-estar das populações humanas que aí vivem, resguardar e melhorar as condições ecológicas locais e manter paisagens e atributos culturais relevantes. As unidades de conservação de uso sustentável ou uso direto correspondem às áreas de proteção ambiental, às florestas nacionais, às reservas extrativistas e às áreas de relevante interesse ecológico.

**Comentários**

As unidades de conservação estaduais e municipais não estão incluídas neste indicador.

**Fonte**

Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

**Observações**

Segundo o Ibama as áreas de uso sustentável ou direto estão classificadas em 2 categorias de manejo, que têm correspondência nas categorias reconhecidas pela IUCN (1994).

Em 10/08/2001 a superfície das áreas de uso sustentável era de 276488,27km². Em 14/01/2002, estas áreas de uso sustentável passaram a 281534,35km².

**27.****Unidade****Conceito****Monumentos Naturais - número**

Nº

Também conhecidos como sítios naturais, são patrimônios naturais que constituem áreas de reprodução e subsistência extremamente importantes para inúmeras espécies da fauna e flora características de cada habitat natural.

**Comentários****Fonte**

MMA - Ministério do Meio Ambiente; UNESCO

**Observações**

O ano de 2001 é o último ano informado para os dados do número de monumentos naturais.

O ano de 2001 - 7

**28.****Unidade****Conceito****Monumentos Naturais - Área**

Km2

Superfície total dos monumentos naturais.

**Comentários****Fonte**

MMA - Ministério do Meio Ambiente; Unesco

**Observações**

2001 - 36271,79.

A Unesco foi consultada para obtenção dos anos de criação das UC.

**A.3.2 Espécies****29.****Unidade****Conceito****Número total de espécies conhecidas/ Mamíferos**

Nº

Espécies nativas do táxon existentes em habitats naturais, terrestres e/ou aquáticos, dentro de uma população ou de uma área de estudo, com ampla distribuição em território. + +

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.  
2001 - 518

**30.**

**Unidade**

**Conceito**

**Número total de espécies conhecidas / Aves**

Nº

Espécies nativas do táxon existentes em habitats naturais, terrestres e ou aquáticos, dentro de uma população ou de uma área de estudo, com ampla distribuição em território.

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.  
2001 - 1677

**31.**

**Unidade**

**Conceito**

**Número total de espécies conhecidas / Répteis**

Nº

Espécies nativas do táxon existentes em habitats naturais, terrestres e/ou aquáticos, dentro de uma população ou de uma área de estudo, com ampla distribuição em território.

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.  
2001 - 468

**32.**

**Unidade:**

**Conceito**

**Número total de espécies conhecidas / Anfíbios**

Nº

Espécies nativas do táxon existentes em habitats naturais, terrestres e/ou aquáticos, dentro de uma população ou de uma área de estudo, com ampla distribuição em território.

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.  
2001 - 517

**33.**

**Unidade:**

**Conceito**

**Número total de espécies conhecidas / Peixes**

Nº

Espécies nativas do táxon existentes em habitats naturais, terrestres e ou aquáticos, dentro de uma população ou de uma área de estudo, com ampla distribuição em território.

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis  
2001 - 300, valor aproximado.

**34.**

**Unidade**

**Conceito**

**Número total de espécies conhecidas / Plantas**

Nº

Espécies nativas de plantas superiores existentes em ecossistemas naturais com distribuição taxonômica em território brasileiro.

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.  
2001 56.000, valor aproximado

- 35.**  
**Unidade**  
**Conceito**  
**Comentários**  
**Fonte**  
**Observações**
- Número total de espécies em perigo de extinção / mamíferos**  
N°  
Espécies nativas brasileiras de mamíferos ameaçadas de extinção, e/ou provavelmente extintas na natureza.
- Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis  
A Portaria n. 1522, de 19 de dezembro de 1989, reconhece como lista oficial as espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção.  
A Portaria nº45 - n, de 27 de abril de 1992 inclui a espécie *Leontopithecus caissara* (1990) - mico-leão-da-cara-preta e, a Portaria nº 62 de 17 de junho de 1997 inclui 9 espécies de morcegos ameaçados de extinção, no Brasil.
- 36.**  
**Unidade**  
**Conceito**  
**Comentários**  
**Fonte**  
**Observações**
- Número total de espécies em perigo de extinção / Aves**  
N°  
Espécies naturais brasileiras de aves ameaçadas de extinção e/ou provavelmente extintas na natureza.
- Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.  
A Portaria nº 1522, de 19 de dezembro de 1989, reconhece como lista oficial as espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção;  
A Portaria nº 062, de 17 de junho de 1997, inclui uma espécie de ave - *Styphalornes acutirostres* - o bicudinho-do-brejo.
- 37.**  
**Unidade**  
**Conceito**  
**Comentários**  
**Fonte**  
**Observações**
- Número total de espécies em perigo de extinção / Répteis**  
N°  
Espécies nativas brasileiras de répteis ameaçadas de extinção e/ou provavelmente extinta na natureza.
- Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.  
A Portaria nº 1522, de 19 de dezembro de 1989, reconhece como lista oficial as espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção.
- 38.**  
**Unidade**  
**Conceito**  
**Comentários**  
**Fonte**  
**Observações**
- Número total de espécies em perigo de extinção / Anfíbios**  
N°  
Espécies naturais brasileiras ameaçadas de extinção e ou provavelmente extintas na natureza.
- Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.  
A Portaria nº 1522, de 19 de dezembro de 1989, reconhece como lista oficial as espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção.
- 39.**  
**Unidade**  
**Conceito**  
**Comentários**  
**Fonte**  
**Observações**
- Número total de espécies em perigo de extinção / Peixes de água doce**  
N°  
Espécies nativas de água doce ameaçadas de extinção e/ou provavelmente extintas na natureza.
- Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.,  
A Portaria nº 28 de 12 de março de 1998, inclui uma espécie de peixe na lista oficial de espécies da fauna ameaçadas de extinção.

**40.**

**Unidade**

**Conceito**

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

**Número total de espécies em perigo de extinção / Invertebrados**

Nº

Espécies nativas brasileiras de invertebrados ameaçadas de extinção e/ou provavelmente extintas na natureza.

Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. A Portaria nº 1522, de 19 de dezembro de 1989, reconhece como lista oficial as espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção.

**41.**

**Unidade**

**Conceito**

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

**Número total de espécies em perigo de extinção / Plantas**

Nº

Espécies nativas de plantas vasculares ameaçadas de extinção e/ou provavelmente extintas nos habitats naturais, em território brasileiro.

Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. A Lei nº 7735, de 22 de fevereiro de 1989, reconhece como lista oficial de espécies da flora brasileira ameaçada de extinção e sendo o Ibama o órgão responsável pela publicação desta lista. A Portaria Ibama nº 37-N, de 3 de abril de 1992, além de reconhecer a lista da flora ameaçada de extinção, determina que a presença de determinada espécie na lista oficial implica que todas as subespécies, se existirem, estão ameaçadas.

**42.**

**Unidade**

**Conceito**

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

**Número total de espécies endêmicas / Mamíferos**

Nº

Espécies nativas da fauna de mamíferos, restritos a uma determinada área geográfica (Resolução Conama - 12/94)

MMA - Ministério do Meio Ambiente - Secretaria de Biodiversidade e Florestas. 2001 - 96

**43.**

**Unidade**

**Conceito**

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

**Número total de espécies endêmicas / Aves**

Nº

Espécies nativas da avifauna, restritas a uma determinada área geográfica (Resolução Conama 012/94).

MMA - Ministério do Meio Ambiente - Secretaria de Biodiversidade e Florestas. 2001 - 191

**44.**

**Unidade:**

**Conceito**

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

**Número total de espécies endêmicas / Plantas**

Nº

Espécies nativas da flora, restritas a uma determinada área geográfica (Resolução Conama - 012/94).

Conservation International  
2001 - 8000

O nº de espécies endêmicas encontrado refere-se ao Bioma Mata Atlântica. Não foram encontrados dados para o Brasil.



## A.4 Áreas marinhas e costeiras

### A.4.1 Uso do mar

- 45. Produção total de pesca marinha**  
Unidade t  
Conceito Produção estimada dos pescados oriundos de águas marítimas e cultivados.  
Comentários  
Fonte Ibama , Cepene.  
Observações
- 46. Produção de pesca marinha / Captura**  
Unidade t  
Conceito Produção estimada dos pescados oriundos de águas marítimas.  
Comentários  
Fonte Ibama , Cepene.  
Observações
- 47. Produção de pesca marinha / Aquicultura**  
Unidade t  
Conceito Produção estimada dos pescados cultivados em águas marítimas.  
Comentários  
Fonte Ibama , Cepene.  
Observações
- ### A.5. Água doce
- #### A.5.1. Uso
- 48. Produção total de pesca de água doce**  
Unidade t  
Conceito Produção estimada dos pescados oriundos de água doce e cultivados.  
Comentários  
Fonte Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; Cepene.  
Observações
- 49. Produção total de pesca de água doce / Captura**  
Unidade t  
Conceito Produção extrativa estimada dos pescados oriundos de água doce.  
Comentários  
Fonte Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis;  
Observações
- 50. Produção total de pesca de água doce / Aquicultura**  
Unidade t  
Conceito Produção estimada de pescados cultivados em água doce.  
Comentários

**Fonte** Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis;

**Observações**

## A.6 Atmosfera

### A.6.1 Contaminação

**51.**

**Unidade**

**Conceito**

**Comentários**

#### **Emissões de CO<sub>2</sub> por queima de combustível.**

1000t

Volume estimado das emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) provenientes dos combustíveis fósseis líquidos, sólidos e gasosos.

De acordo com o Relatório das Emissões de Carbono da Convenção sobre Mudança do Clima/ MCT, o cálculo das emissões de CO<sub>2</sub> dos combustíveis fósseis líquidos, sólidos e gasosos foi feito tomando como base a metodologia “top-down”, desenvolvida pelo IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change), a qual supõe que, uma vez introduzido na economia nacional, em determinado ano, o carbono contido num combustível ou é liberado para a atmosfera ou é retido de alguma forma (como por exemplo, através do aumento do estoque do combustível, da incorporação a produtos não-energéticos ou da sua retenção parcialmente inoxidado). No cálculo da emissão do CO<sub>2</sub> é feito um balanço envolvendo a produção doméstica de combustíveis primários, as importações líquidas de combustíveis primários e secundários e a variação interna dos estoques destes combustíveis.

**Fonte**

**Observações**

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia.

**52.**

**Unidade**

**Conceito**

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

#### **Emissões de CO<sub>2</sub>/ por combustíveis fósseis gasosos**

1000t

Volume estimado das emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) provenientes de gás natural e de gás de refinaria.

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia.

De acordo com o Relatório das Emissões de Carbono da Convenção sobre Mudança do Clima/ MCT, o cálculo das emissões de CO<sub>2</sub> dos combustíveis fósseis gasosos foi feito tomando como base a metodologia “top-down”, desenvolvida pelo IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change), a qual supõe que, uma vez introduzido na economia nacional, em determinado ano, o carbono contido num combustível ou é liberado para a atmosfera ou é retido de alguma forma (como por exemplo, através do aumento do estoque do combustível, da incorporação a produtos não-energéticos ou da sua retenção parcialmente inoxidado). No cálculo da emissão do CO<sub>2</sub> é feito um balanço envolvendo a produção doméstica de combustíveis primários, as importações líquidas de combustíveis primários e secundários e a variação interna dos estoques destes combustíveis.

**53.**

**Unidade**

**Conceito**

#### **Emissões de CO<sub>2</sub>/ por combustíveis fósseis líquidos**

1000t

Volume estimado das emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) provenientes de petróleo, líquido de gás natural, gasolina, querosene de aviação, querosene

**Comentários**

iluminante, óleo diesel, óleo combustível, glp (gás liquefeito do petróleo), nafta, asfalto, lubrificantes, coque do petróleo e outros produtos não-energéticos do petróleo.

De acordo com o Relatório das Emissões de Carbono da Convenção sobre Mudança do Clima/MCT, o cálculo das emissões de CO<sub>2</sub> dos combustíveis fósseis líquidos foi feito tomando como base a metodologia "top-down", desenvolvida pelo IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change), a qual supõe que, uma vez introduzido na economia nacional, em determinado ano, o carbono contido num combustível ou é liberado para a atmosfera ou é retido de alguma forma (como por exemplo, através do aumento do estoque do combustível, da incorporação a produtos não energéticos ou da sua retenção parcialmente inoxidado). No cálculo da emissão do CO<sub>2</sub> é feito um balanço envolvendo a produção doméstica de combustíveis primários, as importações líquidas de combustíveis primários e secundários e a variação interna dos estoques destes combustíveis.

**Fonte**

MCT- Ministério da Ciência e Tecnologia.

**Observações****54.****Unidade****Conceito****Emissões de CO<sub>2</sub> / por combustíveis fósseis sólidos**

1000t

Volume estimado das emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) provenientes de carvão metalúrgico, carvão vapor, alcatrão e coque.

**Comentários**

De acordo com o Relatório das Emissões de Carbono da Convenção sobre Mudança do Clima/ MCT, o cálculo das emissões de CO<sub>2</sub> dos combustíveis fósseis sólidos foi feito tomando como base a metodologia "top-down", desenvolvida pelo IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change), a qual supõe que, uma vez introduzido na economia nacional, em determinado ano, o carbono contido num combustível ou é liberado para a atmosfera ou é retido de alguma forma (como por exemplo, através do aumento do estoque do combustível, da incorporação a produtos não-energéticos ou da sua retenção parcialmente inoxidado). No cálculo da emissão do CO<sub>2</sub> é feito um balanço envolvendo a produção doméstica de combustíveis primários, as importações líquidas de combustíveis primários e secundários e a variação interna dos estoques destes combustíveis.

**Fonte**

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia.

**Observações****55.****Unidade****Conceito****Emissões de CO<sub>2</sub> / por fabricação de cimento**

1000t

Volume estimado das emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) provenientes da produção de cimento, relacionada à produção do clínquer (mistura de calcário e silicato), principal componente do cimento.

**Comentários**

De acordo com o Relatório das Emissões de Carbono da Convenção sobre Mudança do Clima do Ministério da Ciência e Tecnologia/MCT, foi utilizado o fator de conversão EF clínquer = 0,5071 que relaciona a produção de clínquer às emissões de CO<sub>2</sub>.

**Fonte**

MCT - Ministério de Ciência e Tecnologia.

**Observações**

**56.****Unidade****Conceito****Comentários****Fonte****Observações****Emissões de dióxido de enxofre (SO<sup>2</sup>)**

Gg

Volume estimado das emissões de dióxido de enxofre (SO<sup>2</sup>) provenientes dos processos industriais químicos e petroquímicos.

De acordo com o Relatório das Emissões de Carbono da Convenção sobre Mudança do Clima/ MCT, a metodologia utilizada no cálculo das emissões de SO<sub>2</sub> correlaciona, através de coeficientes de emissão, os gases emanados dos processos de produção com as quantidades produzidas.

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia.

**57.****Unidade****Conceito****Comentários****Fonte****Observações****Emissões de óxidos de nitrogênio (NO<sub>x</sub>)**

Gg

Volume estimado das emissões de óxidos de nitrogênio (NO<sub>x</sub>) provenientes dos processos industriais químicos e petroquímicos.

De acordo com o Relatório das Emissões de Carbono da Convenção sobre Mudança do Clima/ MCT, a metodologia utilizada no cálculo das emissões de NO<sub>x</sub> correlaciona, através de coeficientes de emissão, os gases emanados dos processos de produção com as quantidades produzidas.

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia.

**58.****Unidade****Conceito****Comentários****Fonte****Observações****Emissões de hidrocarbonetos (HC)**

Gg

Volume estimado das emissões de hidrocarbonetos (HC) provenientes dos processos industriais petroquímicos.

De acordo com o Relatório das Emissões de Carbono da Convenção sobre Mudança do Clima/ MCT, a metodologia utilizada no cálculo das emissões de HC correlaciona, através de coeficientes de emissão, os gases emanados dos processos de produção com as quantidades produzidas.

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia.

**59.****Unidade****Conceito****Comentários****Fonte****Observações****Emissões de monóxido de carbono (CO)**

Gg

Volume estimado das emissões de monóxido de carbono (CO) provenientes dos processos industriais químicos e petroquímicos.

De acordo com o Relatório das Emissões de Carbono da Convenção sobre Mudança do Clima/ MCT, a metodologia utilizada no cálculo das emissões de CO correlaciona, através de coeficientes de emissão, os gases emanados dos processos de produção com as quantidades produzidas.

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia.

## A.7 Saneamento

### A.7.1 Acesso

- 60. Porcentagem da população com acesso à rede geral de abastecimento de água**
- Unidade** %
- Conceito** Proporção da população residente em domicílios servidos por água proveniente de uma rede geral de distribuição, com canalização interna ou, pelo menos, no terreno ou propriedade onde se situa.
- Comentários** Parte significativa da população é provida do recurso através de poço ou nascente própria, cuja qualidade da água pode ou não ser satisfatória. Portanto, neste indicador é considerado apenas o conjunto da população que tem acesso à rede geral de
- Fonte** IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD- 1992, 1993, 1995, 1996, 1997, 1998 e 1999; IBGE - Censo Demográfico 2000.
- Observações**
- 61. Porcentagem da população com acesso à rede geral de abastecimento de água/ área rural**
- Unidade** %
- Conceito** Proporção de população residente em domicílios servidos por água proveniente de uma rede geral de distribuição, com canalização interna ou, pelo menos, no terreno ou propriedade onde se situa.
- Comentários** Parte significativa da população é provida do recurso através de poço ou nascente própria, cuja qualidade da água pode ou não ser satisfatória. Portanto, neste indicador é considerado apenas o conjunto da população que tem acesso à rede geral de
- Fonte** IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD- 1992, 1993, 1995, 1996, 1997, 1998 e 1999; IBGE - Censo Demográfico 2000.
- Observações**
- 62. Porcentagem da população com acesso à rede geral de abastecimento de água/ área urbana**
- Unidade** %
- Conceito** Proporção de população residente em domicílios em área urbana servidos por água proveniente de uma rede geral de distribuição, com canalização interna ou, pelo menos, no terreno ou propriedade onde se situa.
- Comentários** Parte significativa da população é provida do recurso através de poço ou nascente própria, cuja qualidade da água pode ou não ser satisfatória. Portanto, neste indicador é considerado apenas o conjunto da população que tem acesso à rede geral de
- Fonte** IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD- 1992, 1993, 1995, 1996, 1997, 1998 e 1999; IBGE - Censo Demográfico 2000.
- Observações**
- 63. Porcentagem da população com acesso à rede coletora de esgoto**
- Unidade** %
- Conceito** Proporção da população residente em domicílios com canalização das águas dos dejetos ligada a um sistema de coleta que os conduzem para um

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

**64.**

**Unidade**

**Conceito**

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

**65.**

**Unidade**

**Conceito**

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

**66.**

**Unidade**

**Conceito**

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

**67.**

**Unidade:**

**Conceito**

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

desaguadouro geral da área, mesmo que o sistema não dispunha de estação de tratamento.

Acesso adequado aos serviços de esgotamento sanitário pode ser assumido como domicílios ligados à rede coletora.

IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1992, 1993, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999; IBGE- Censo Demográfico 2000.

**Porcentagem da população com acesso à rede coletora de esgoto / zona rural**

%

Proporção de população residente em domicílios em área rural e com canalização ligada a um sistema de coleta que conduza as águas servidas até a uma estação de tratamento ou a um local de lançamento final.

Acesso adequado aos serviços de esgotamento sanitário pode ser assumido como domicílios ligados à rede coletora.

IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1992, 1993, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999; IBGE- Censo Demográfico 2000.

**Porcentagem da população com acesso à rede coletora de esgoto/ zona urbana**

%

Proporção da população residente em domicílios em área urbana e com canalização ligada a um sistema de coleta que conduza as águas servidas até a uma estação de tratamento ou a um local de lançamento final.

Acesso adequado aos serviços de esgotamento sanitário pode ser assumido como domicílios ligados à rede coletora.

IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1992, 1993, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999; IBGE- Censo Demográfico 2000.

**Porcentagem da População com acesso a coleta de lixo**

%

Proporção da população em domicílios que declaram coleta de lixo feita direta ou indiretamente por serviço ou em postos de limpeza pública ou privada, que atenda ao logradouro em que se situa o domicílio.

IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - Censo Demográfico 2000

**Porcentagem de população com acesso a coleta de lixo - Zona Rural**

%

Proporção da população em domicílios situados em zona rural, que declaram coleta de lixo feita direta ou indiretamente por serviço ou em postos de limpeza pública ou privada, que atenda ao logradouro em que se situa o domicílio.

IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD- Censo Demográfico 2000

<b>68.</b>	<b>Porcentagem de população com acesso a coleta de lixo - Zona Urbana</b>
<b>Unidade</b>	%
<b>Conceito</b>	Proporção da população em domicílios situados em zona urbana, que declaram coleta de lixo feita direta ou indiretamente por serviço ou em postos de limpeza pública ou privada, que atenda ao logradouro em que se situa o domicílio.
<b>Comentários</b>	
<b>Fonte</b>	IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - Censo Demográfico 2000
<b>Observações</b>	

## B. Fatores Socioeconômicos e culturais

### B.1 População / Emprego

#### B.1.1 Demográfico

<b>69.</b>	<b>População total na metade do ano</b>
<b>Unidade</b>	1 000 hab
<b>Conceito</b>	É a população residente total em 1º de julho, projetada pelo método das componentes.
<b>Comentários</b>	1) Projeção nacional obtida por soma das projeções estaduais. 2) Projeção de população pelo método dos componentes, com revisão de hipótese de declínio da fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.
<b>Fonte</b>	IBGE - Anuário Estatístico do Brasil - 1970, 1975, 1998 e 1999.
<b>Observações</b>	
<b>70.</b>	<b>Taxa de crescimento médio anual da população</b>
<b>Unidade</b>	%
<b>Conceito</b>	É o incremento médio anual de crescimento da população dado pela expressão: $i = \text{raiz enésima de } [ P ( t + n) / P ( t) ] - 1$ , sendo P ( t + n) e P ( t) populações correspondentes a duas datas sucessivas e no intervalo de tempo entre essas datas, medidos em ano e fração de ano.
<b>Comentários</b>	
<b>Fonte</b>	Censo Demográfico 1960 - 1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1970 - 1997; Censo Demográfico 2000: Resultados preliminares. IBGE; Atlas Nacional do Brasil. IBGE, Diretoria de Geociências - 3ª. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2000, pg. 77.
<b>Observações</b>	
<b>71.</b>	<b>Densidade da população</b>
<b>Unidade</b>	Hab./Km <sup>2</sup>
<b>Conceito</b>	Relação entre a população residente e a superfície de um território.
<b>Comentários</b>	1) A densidade foi calculada em relação à área terrestre; 2) Valor da área para 1996 e 2000 = 8.547.403,5km <sup>2</sup> .
<b>Fonte</b>	IBGE - Censo Demográfico 1970, 1980, 1991 e 2000; IBGE - Contagem da População 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997, v 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.
<b>Observações</b>	

72.

**Unidade****Conceito****Comentários****Fonte****Observações****Taxa de fecundidade total**

Nº médio de filhos

Número médio de filhos que teria uma mulher de uma coorte hipotética, ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade, em ausência de mortalidade desde o nascimento até o final do período fértil.

IBGE, Diretoria de Pesquisa. Departamento de População e Indicadores Sociais. Divisão de Projeção da População do Brasil, por sexo e idade, para o período 1980 - 2050. Revisão.

**B.1.2 Emprego**

73.

**Unidade****Conceito****Comentários****Fonte****Observações****Força de trabalho na metade do ano**

1000 hab.

Pessoas Economicamente Ativas, incluindo os ocupados e desocupados no período de referência especificado.

1 - O mês de referência da PNAD e Censo Demográfico é setembro.

2 - A PNAD não abrange a área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

3 - Compreende as pessoas de 10 anos ou mais de idade.

4 - Não houve PNAD em 1994.

IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD; IBGE - Censo Demográfico

74.

**Unidade****Conceito****Comentários****Fonte****Observações****Índice mulher-homem na força de trabalho**

Homem=100

É o quociente entre a força de trabalho feminina e a força de trabalho masculina. Força de trabalho - PEA (população economicamente ativa).

1 - A PNAD não abrange a área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

2 - São consideradas as pessoas de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativas na semana de referência.

3 - Não houve pesquisa em 1994.

IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD; IBGE - Censo Demográfico.

75.

**Unidade****Conceito****Comentários****Fonte****Observações****Taxa de desemprego aberto**

%

É a relação entre o número de pessoas desocupadas (procurando trabalho) e o número de pessoas economicamente ativas num determinado período de referência.

1) A PME abrange as regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. É uma pesquisa de periodicidade mensal.

3) Mês considerado: setembro.

IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego- PME.



## B.2 Áreas urbanas e industriais

### B.2.1 Demográfico

<b>76.</b>	<b>População urbana na metade do ano</b>
<b>Unidade</b>	1 000 hab.
<b>Conceito</b>	População residente urbana total.
<b>Comentários</b>	1 - Para os anos de 1975 e 1980 a população urbana é a projetada para 1º de julho. Para os demais anos, por falta de dados, utilizou-se a população urbana em setembro (mês de referência da PNAD e do Censo Demográfico de 1970 e 1991) e em agosto (mês de referência para o Censo Demográfico 2000). 2 - Não houve PNAD em 1994.
<b>Fonte</b>	IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD; IBGE - Anuário Estatístico do Brasil 1975; IBGE - Censo Demográfico 1970 e 1980- Brasil; Censo Demográfico 2000: Resultados Preliminares.
<b>Observações</b>	
<b>77.</b>	<b>Taxa de Urbanização</b>
<b>Unidade</b>	%
<b>Conceito</b>	Porcentagem de população urbana em relação à população total.
<b>Comentários</b>	
<b>Fonte</b>	IBGE, Censo Demográfico 1970, 1980, 1991 e 2000; IBGE - Contagem da População 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. V1: Resultados relativos ao sexo da população e situação da unidade domiciliar.
<b>Observações</b>	
<b>78.</b>	<b>Crescimento da população urbana</b>
<b>Unidade</b>	1000
<b>Conceito</b>	Resultado da variação absoluta da população urbana entre duas datas sucessivas.
<b>Comentários</b>	
<b>Fonte</b>	Censo Demográfico 1970 - 1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1970 -1997.
<b>Observações</b>	1980 - se refere ao período de 1970 a 1980. 1980 - se refere ao período de 1980 a 1991. 1991 - se refere ao período de 1991 a 2000.
<b>79.</b>	<b>Taxa de crescimento anual da população urbana</b>
<b>Unidade</b>	%
<b>Conceito</b>	Incremento médio anual de crescimento da população urbana.
<b>Comentários</b>	É calculada através da expressão: $i = \text{raiz enésima de } [p(t+n)/p(t)] - 1$ na qual P(t+n) e P(t) são as populações urbanas correspondentes a duas datas sucessivas (n e n + t), e n é o intervalo de tempo entre essas datas, medido em ano e fração de ano.
<b>Fonte</b>	IBGE - Censo Demográfico 1970- 1991 Rio de Janeiro; IBGE . 1970- 1997; Censo Demográfico: IBGE 2001 Resultado do universo.
<b>Observações</b>	1980 - se refere ao período de 1970 a 1980. 1980 - se refere ao período de 1980 a 1991. 1991 - se refere ao período de 1991 a 2000.

## B.2.2. Concentração

80.

**Unidade**

**Conceito**

**Comentários**

**Fonte**

**Número de municípios com população acima de 750.000 hab.**

Nº

Número de municípios com população acima de 750.000 hab.

IBGE - Censo Demográfico 1979, 1980, 1991 e 2000; Contagem da população, 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v 1: Resultados relativos ao sexo da população e situação da unidade domiciliar.

**Observações**

81.

**Unidade**

**Conceito**

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

**População na metade do ano nos municípios com população acima de 750.000 habitantes**

total absoluto

Estimativa da população residente na metade do ano nos municípios com população acima de 750.000 habitantes.

As estimativas foram obtidas pela aplicação do método de tendência de crescimento demográfico, que tem como princípio fundamental a subdivisão de uma área maior, cuja estimativa já se conhece, em "n" áreas menores. Ressaltando-se que os municípios foram considerados áreas menores em relação às unidades da Federação correspondentes.

IBGE. Diretoria de Pesquisa, Departamento de População e Indicadores Sociais, Estimativas Populacionais.

Em 1996 não houve cálculo para a população estimada, por motivo da realização de Contagem de População.

82.

**Unidade**

**Conceito**

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

**Proporção da população em um dos municípios com população acima de 750.000 hab.**

%

Proporção da população em relação à população total.

IBGE - Censo Demográfico 1970, 1980, 1991 - 2000; IBGE - Contagem de População 1996.

## B.3 Educação

### B.3.1 Alfabetização

83.

**Unidade**

**Conceito**

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

**Taxa de alfabetização de adultos, total**

%

População alfabetizada de 15 anos ou mais, em relação ao total da população de 15 anos ou mais. Considerou-se como alfabetizada a pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhecia. Aquela que aprendeu a ler e escrever, mas esqueceu, e aquela que apenas assinava o nome foi considerada analfabeta.

Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD.

**84.**  
**Unidade**  
**Conceito**

**Taxa de alfabetização de adultos, homens (15 anos e mais)**  
%  
População masculina alfabetizada de 15 anos ou mais em relação à população masculina de 15 anos ou mais.  
Alfabetização - Considerou-se como alfabetizada a pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhecia. Aquela que aprendeu a ler e escrever, mas esqueceu, e a que apenas assinava o nome foi considerada analfabeta. Exclui-se a população rural da região Norte.  
IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD.

**Comentários**  
**Fonte**  
**Observações**

**85.**  
**Unidade**  
**Conceito**

**Taxa de alfabetização de adultos, mulheres (15 anos e mais)**  
%  
População feminina alfabetizada de 15 anos ou mais em relação à população feminina de 15 anos ou mais.  
Alfabetização - Considerou-se como alfabetizada a pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhecia. Aquela que aprendeu a ler e escrever, mas esqueceu, e a que apenas assinava o nome foi considerada analfabeta. Exclui-se a população rural da região Norte.  
IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD.

**Comentários**  
**Fonte**  
**Observações**

## B.4 Saúde

### B.4.1 Estado

**86.**  
**Unidade**  
**Conceito**

**Esperança de vida ao nascer, total**  
Anos  
Número médio de anos que um recém-nascido esperaria viver se estivesse sujeito a uma lei de mortalidade observada em dada população durante um dado período.

**Comentários**  
**Fonte**  
**Observações**

IBGE - Diretoria de Pesquisas. Departamento de População e Indicadores. Divisão de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980- 2050 - Revisão 2000.

**87.**  
**Unidade**  
**Conceito**

**Esperança de vida ao nascer, homens**  
Ano  
Número médio de anos que um recém-nascido esperaria viver se estivesse sujeito a uma lei de mortalidade observada em dada população durante um dado período.

**Comentários**  
**Fonte**  
**Observações**

IBGE - Diretoria de Pesquisa. Departamento de População e “Indicadores Sociais. Divisão de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período de 1980 - 2050 - Revisão 2000.

**88.****Unidade****Conceito****Comentários****Fonte****Observações****Esperança de vida ao nascer, mulheres**

Anos

Número médio de anos que um recém-nascido esperaria viver se estivesse sujeito a uma lei de mortalidade observada em dada população durante um dado período.

IBGE- Diretoria de Pesquisa. Departamento de População e “Indicadores Sociais. Divisão de Estudos e Análise da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por idade e sexo para o período 1990-1995, 1995-1999, 1998-2000.

**89.****Unidade****Conceito****Comentários****Fonte****Observações****Taxa bruta de mortalidade**

x 1000 hab.

Quociente entre o número de óbitos ocorridos durante um ano civil e a população total ao meio do ano civil.

IBGE - Diretoria de Pesquisas. Departamento de População e Indicadores Sociais. Divisão de projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980 - 2050. Revisão.

**90.****Unidade****Conceito****Comentários****Fonte****Observações****Taxa bruta de mortalidade infantil**

x 1000 nasc.

Freqüência com que ocorrem óbitos infantis (menores de um ano) em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

IBGE - Diretoria de Pesquisas. Departamento de População e Indicadores Sociais. Divisão de Projeção da População do Brasil por sexo e idade para o período 1980 - 2050. Revisão.

**B.4.2 Recursos****91.****Unidade****Conceito****Comentários****Fonte****Observações****Médicos**

x 1000 hab.

Número de postos de trabalho médio em estabelecimentos de saúde por 1000 hab.

1. Para o ano de 1980 o indicador foi calculado com base nos anos dados de população residente e para 1985, população residente projetada para 1º de julho.

IBGE - Síntese de Indicadores Sociais 2000; Estatísticas da Saúde: assistência médico-sanitária 1980,1985,1999.

## B.5 Comunicação e acesso tecnológico

### B.5.1 Comunicação

<b>92.</b>	<b>Rádios</b>
<b>Unidade</b>	%
<b>Conceito</b>	Domicílios que possuem aparelhos de rádio em relação ao total de domicílios. Exclui a população rural da região Norte.
<b>Comentários</b>	
<b>Fonte</b>	IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD.
<b>Observações</b>	
<b>93.</b>	<b>Receptores de televisão</b>
<b>Unidade</b>	% - domicílios com tv
<b>Conceito</b>	Domicílios que possuem aparelhos de TV em relação ao total de domicílios. Exclui a população rural da região Norte.
<b>Comentários</b>	
<b>Fonte</b>	IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD.
<b>Observações</b>	

### B.5.2 Telefonia

<b>94.</b>	<b>Acessos ao Serviço Telefônico Fixo Comutado</b>
<b>Unidade</b>	por 1000 hab.
<b>Conceito</b>	Indicador estimado através da densidade telefônica representada pelo número de acessos fixos instalados no STFC por mil habitantes. É utilizado para avaliação da efetividade da política de telecomunicações baseado na demanda satisfeita.
<b>Comentários</b>	
<b>Fonte</b>	Anatel.
<b>Observações</b>	
<b>95.</b>	<b>Acessos à Telefonia - Serviço Móvel Celular</b>
<b>Unidade:</b>	por 1000 hab.
<b>Conceito</b>	Indicador utilizado para avaliação da efetividade da política de telecomunicações baseado na demanda satisfeita.
<b>Comentários</b>	Indicador estimado através da densidade da telefonia celular no país, representada pelo número de acessos por mil habitantes.
<b>Fonte</b>	Anatel.
<b>Observações</b>	

## B.6 Consumo e produção de energia

### B.6.1 Energia

<b>96.</b>	<b>Produção total de energia primária</b>
<b>Unidade</b>	Tj
<b>Conceito</b>	As fontes de energia primária são todos os tipos de energia que provêm de fontes naturais e que podem ser diretamente utilizadas. Podem ser renováveis ou não-renováveis.
<b>Comentários</b>	No BEN a produção total de energia primária leva em consideração as fontes

**Fonte**  
**Observações**

renováveis e não-renováveis. Para a energia hidráulica foi considerado o critério teórico onde 1 Kwh = 860 kcal, segundo o Primeiro Princípio da Termodinâmica. Ministério das Minas e Energia - Balanço Energético Nacional - BEN.

**97.**  
**Unidade**  
**Conceito**

**Produção de petróleo**

Tj  
Produção de energia do petróleo - combustível líquido natural, extraído de jazidas subterrâneas de reservas marítimas ou continentais. Matéria resultante de transformações químicas de fósseis animais e vegetais.

**Comentários**

Importante componente da matriz energética brasileira; em função da exaustão das reservas petrolíferas mundiais, sua produção está diretamente ligada à evolução tecnológica para sua prospecção.

**Fonte**  
**Observações**

Ministério das Minas e Energia - Balanço Energético Nacional - BEN.

**98.**  
**Unidade**  
**Conceito**

**Produção de gás natural**

Tj  
Produção de energia a partir do gás natural - mistura de hidrocarbonetos leves extraídos.

**Comentários**

Ministério das Minas e Energia - Balanço Energético Nacional - BEN.

**Fonte**  
**Observações**

**99.**  
**Unidade**  
**Conceito**

**Produção de carvão mineral**

Tj  
Produção de energia de carvão mineral - parte celulósica de vegetação transformada pelo tempo, pressão, bactérias e outros agentes anaeróbicos, em uma massa carbonosa.

**Comentários**

Os dados apresentados na tabela de carvão mineral são resultado da soma entre os valores de produção dos carvões metalúrgico e vapor.

**Fonte**  
**Observações**

Ministério das Minas e Energia - Balanço Energético Nacional - BEN.

**100.**  
**Unidade**  
**Conceito**

**Produção de energia hidráulica**

Tj  
Energia liberada pela queda de grande volume de água represada, movendo uma turbina para a transformação de energia cinética em elétrica, através de um gerador elétrico.

**Comentários**

Em relação aos valores fornecidos no BEN, foi considerado o critério teórico para hidráulica e eletricidade, onde 1 kwh = 860kcal (segundo o primeiro princípio da termodinâmica), portanto, valores 3,62 vezes menores que os utilizados no BEN.

**Fonte**  
**Observações**

Ministério das Minas e Energia - Balanço Energético Nacional - BEN.

**101.**  
**Unidade**  
**Conceito**

**Produção nuclear**

Tj  
Produção de energia térmica por fissão (quebra) de átomos de urânio através de reatores nucleares. A energia produzida aciona um gerador elétrico.

**Comentários**

Os dados apresentados para a produção nuclear (U3 O8), não levam em conside-

**Fonte****Observações**

ração os valores de importação de urânio nos anos 1996,1997,1998,1999.  
Ministério das Minas e Energia - Balanço Energético Nacional - BEN.

**102.****Unidade****Conceito****Produção de lenha**

Tj

Produção de energia a partir de porções de achas (pedaços de madeira tosca) usadas como combustível para o lume (fogo). A produção de lenha no Brasil advém não só de mata nativa como de reflorestamento.

**Comentários**

Cerca de 40% da lenha produzida no Brasil é transformada em carvão vegetal, processo denominado carbonização ou pirólise. No Brasil, o uso industrial deste último continua sendo largamente praticado, fornecendo dados representativos. Os dados fornecidos compreendem a produção de lenha e seus derivados, principalmente carvão vegetal.

**Fonte****Observações**

Ministério das Minas e Energia - Balanço Energético Nacional - BEN.

**103.****Unidade****Conceito****Produção de energia por produtos de cana**

Tj

A produção de energia, a partir de produtos de cana, utiliza seus derivados como combustível para a queima em uma caldeira, transformando energia térmica em forma de vapor.

**Comentários**

Os produtos da cana utilizados para a produção de energia, em geral, são o melaço e o bagaço.

**Fonte****Observações**

Ministério das Minas e Energia - Balanço Energético Nacional - BEN.

**104.****Unidade****Conceito****Produção de energia de outras fontes primárias**

Tj

Produção de energia relativa à energia solar, eólica, das marés e das ondas, resíduos de madeira, resíduos agrícolas, lixívia, esterco, queda d'água, e força humana e animal.

**Comentários**

No BEN, a produção de energia de outras fontes primárias só leva em consideração aquelas provenientes de fontes renováveis.

**Fonte****Observações**

Ministério das Minas e Energia - Balanço Energético Nacional - BEN.

**B.7 Produção e consumo de bens****B.7.1 PIB****105.****Unidade****Conceito****Produto Interno Bruto a preços de mercado**

Milhões R\$

PIB - Bens e serviços produzidos no país, descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

Valor adicionado - Valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção

**Comentários**

e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

O valor apresentado para o último ano deve ser entendido como preliminar. O valor apresentado para o penúltimo ano deve ser entendido como semidefinitivo. Os demais valores são definitivos.

**Fonte**

IBGE - Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais, Sistema de Contas Nacionais. Brasil, 1990-1995, 1995-1999, 1998-2000.

**Observações**

Os valores do GEO-LAC estão expressos em milhões de dólares.

**106.****Unidade****Produto Interno Bruto a preços constantes**

Milhões R\$ (ano 2000)

**Conceito**

PIB - Bens e serviços produzidos no país, descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

Valor adicionado - Valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

**Comentários**

A conversão dos valores do PIB a preços de mercado para o ano-base 2000 foi procedido pelo Ipea que apresenta a série 1947-2000 em seu site na Internet.

**Fonte**

IBGE - Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais, Sistema de Contas Nacionais. Brasil; Ipea.

**Observações**

Os dados do GEO-LAC estão em milhões de dólares (milhões US\$).

**107.****Unidade****Produto Interno Bruto por habitante**

R\$

**Conceito**

Quociente entre o valor do PIB e o valor estimado para a população residente em 1º de julho.

**Comentários**

A estimativa da população residente utilizada para o cálculo do PIB *per capita* é aquela estimada por IBGE com base no Censo Demográfico de 2000, revisada para toda a década de 1990.

Os valores do PIB utilizados para o PIB *per capita* foram convertidos para o ano-base 2000.

**Fonte**

IBGE - Diretoria de Pesquisas - Departamento de Contas Nacionais, Sistema de Contas Nacionais, Brasil, 1998-2000.

**Observações****108.****Unidade****Taxa de crescimento anual do Produto Interno Bruto**

%

**Conceito**

PIB - Bens e serviços produzidos no país, descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

Valor adicionado - Valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

**Comentários**

O valor apresentado para o último ano deve ser entendido como preliminar. O valor apresentado para o penúltimo ano deve ser entendido como semidefinitivo. Os demais valores são definitivos.

**Fonte**

IBGE - Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais, Sistema de



Contas Nacionais - Brasil, 1998-2000.

## Observações

### B.7.2 PIB/valor agregado por setor

<b>109.</b>	<b>Taxa de crescimento médio anual do valor agregado industrial</b>
<b>Unidade</b>	%
<b>Conceito</b>	É o ritmo médio anual de crescimento do valor adicionado da classe de atividades econômicas industriais.
<b>Comentários</b>	O valor apresentado para o último ano deve ser entendido como preliminar. O valor apresentado para o penúltimo ano deve ser entendido como semidefinitivo. Os demais valores são definitivos.
<b>Fonte</b>	IBGE - Diretoria de Pesquisas - Departamento de Contas Nacionais - Sistema de Contas Nacionais - Brasil, 1990-1995, 1995-1990, 1998-2000.
<b>Observações</b>	
<b>110.</b>	<b>Produção agropecuária</b>
<b>Unidade</b>	% PIB
<b>Conceito</b>	Participação das atividades agropecuárias no valor adicionado.
<b>Comentários</b>	O valor apresentado para o último ano deve ser entendido como preliminar. O valor apresentado para o penúltimo ano deve ser entendido como semidefinitivo, os demais valores são definitivos.
<b>Fonte</b>	IBGE - Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais, Sistema de Contas Nacionais, Brasil, 1990-1995, 1995-1999, 1998-2000.
<b>Observações</b>	No período 1990 - 1994 - Os dados foram calculados a partir das Tabelas de Recursos e Usos.
<b>111.</b>	<b>Produção industrial</b>
<b>Unidade</b>	% PIB
<b>Conceito</b>	Participação das atividades industriais no valor adicionado.
<b>Comentários</b>	O valor apresentado para o último ano deve ser entendido como preliminar. O valor apresentado para o penúltimo ano deve ser entendido como semidefinitivo. Os demais valores são definitivos.
<b>Fonte</b>	IBGE - Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais, Sistema de Contas Nacionais. Brasil.
<b>Observações</b>	No período 1990 - 1994 - Os dados foram calculados a partir das Tabelas de Recursos e Usos.
<b>112.</b>	<b>Produção da indústria de transformação</b>
<b>Unidade</b>	% PIB
<b>Conceito</b>	Participação da atividade da indústria de transformação no valor adicionado.
<b>Comentários</b>	O valor apresentado para o último ano deve ser entendido como preliminar. O valor apresentado para o penúltimo ano deve ser entendido como semidefinitivo, os demais valores são definitivos.
<b>Fonte</b>	IBGE - Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais, Sistema de Contas Nacionais. Brasil, 1990-1995, 1995-1999, 1998-2000.
<b>Observações</b>	No período 1990 - 1994 - Os dados foram calculados a partir das Tabelas de Recursos e Usos.

**113.****Unidade****Conceito****Comentários****Fonte****Observações****Produção de serviços**

% PIB

Participação das atividades de serviços no valor adicionado.

O valor apresentado para o último ano deve ser entendido como preliminar. O valor apresentado para o penúltimo ano deve ser entendido como semidefinitivo.

Os demais valores são definitivos.

IBGE - Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais, Sistema de Contas Nacionais. Brasil.

1990 - 1994 - Os dados foram calculados a partir das Tabelas de Recursos e Usos.

**B.7.3 Composição do PIB****114.****Unidade****Conceito****Comentários****Fonte****Observações****Consumo mais a variação de estoques/ Consumo final**

% PIB

Consumo é o somatório do consumo das famílias com o consumo da administração pública. Variação de estoques é a diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do

O valor apresentado para o último ano deve ser entendido como preliminar. O valor apresentado para o penúltimo ano deve ser entendido como semidefinitivo.

Os demais valores são definitivos.

IBGE - Diretoria de Pesquisas - Departamento de Contas Nacionais - Sistema de Contas Nacionais - Brasil, 1990-1995, 1995-1999, 1998-2000.

**115.****Unidade****Conceito****Comentários****Fonte****Observações****Formação bruta de capital fixo**

% PIB

Acréscimos ao estoque de bens duráveis destinados ao uso das unidades produtivas, realizadas em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do país.

O valor apresentado para o último ano deve ser entendido como preliminar. O valor apresentado para o penúltimo ano deve ser entendido como semidefinitivo.

Os demais valores são definitivos.

IBGE - Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais, Sistema de Contas Nacionais. Brasil, 1990-1995, 1995-1999, 1998-2000.

**B.7.4 Exportações****116.****Unidade****Conceito****Comentários****Fonte****Exportações totais**

Milhões US\$

Valor dos bens e serviços exportados avaliados a preços FOB, ou seja, incluindo somente o custo de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias.

Os valores referentes aos anos 1970, 1975, 1980, e 1985 foram obtidos dos Anuários Estatísticos do Brasil, IBGE, Seção de Agregados Macroeconômicos - Setor Externo - Comércio de Mercadorias.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior; Banco Central do Brasil - Boletins, vol. 26 - 37

**Observações****117.****Unidade****Conceito****Exportações / Manufaturas**

%

Valor dos bens e serviços exportados, avaliados a preço FOB, referentes aos artigos incluídos na CUCI - Classificação Uniforme para o Comércio Internacional - revisão 3, que dizem respeito a produtos químicos e relacionados, manufaturas básicas, maquinaria e equipamento de transporte, outros artigos manufaturados e bens não classificados, assim como o ferro.

**Comentários**

Os valores que serviram como base de cálculo foram obtidos dos Anuários Estatísticos do Brasil, IBGE, Seção de Agregados Macroeconômicos - Setor Externo - Comércio de Mercadorias.

**Fonte**

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria do Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

**Observações****118.****Unidade****Conceito****Exportações / Combustíveis, minerais e metais**

%

Valores dos bens e serviços exportados, avaliados a preços FOB, referentes aos artigos incluídos na CUCI - Classificação Uniforme para o Comércio Internacional - revisão 3, que dizem respeito a combustíveis minerais, óleos minerais, e materiais relacionados, bem como minérios, escórias e cinzas, e também sal, enxofre, terras e pedras, gesso cal e

**Comentários**

Os valores que serviram como base de cálculo foram obtidos dos Anuários Estatísticos do Brasil IBGE, Seção de Agregados Macroeconômicos - Setor Externo - Comércio de Mercadorias.

**Fonte**

Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

**Observações****119.****Unidade****Conceito****Outros produtos primários**

%

Valor dos bens e serviços exportados avaliados a preços FOB, referentes aos artigos incluídos na CUCI - Classificação Uniforme para o Comércio Internacional - revisão 3 que dizem respeito a:

- 1 - animais vivos e produtos do reino animal;
- 2 - produtos do reino vegetal;
- 3 - gorduras e óleos animais ou vegetais, produtos da sua lissociação, gorduras alimentares elaboradas, ceras de origem animal ou vegetal; e
- 4 - produtos das indústrias alimentares, bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres, fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados.

**Comentários**

Os valores que serviram como base de cálculo foram obtidos dos Anuários Estatísticos do Brasil, IBGE, Seção de Agregados Macroeconômicos - Setor Externo - Comércio de Mercadorias.

**Fonte**

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior.

**Observações**

**B.7.5 Importações****120.****Unidade****Conceito****Importações totais**

Milhões US\$

Valor dos bens e serviços adquiridos pelo Brasil ao resto do mundo, valorados a preço FOB.

**Comentários**

Os valores referentes aos anos 1975, 1980, e 1985 foram obtidos dos Anuários Estatísticos do Brasil, IBGE, Seção de Agregados Macroeconômicos-Sector Externo - Comércio de Mercadorias.

**Fonte**

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior; Banco Central do Brasil - Boletins, vol. 26 - 37.

**Observações****121.****Unidade****Conceito****Importações / Alimentos**

%

Valor dos bens e serviços adquiridos pelo Brasil ao resto do mundo, valorados a preço FOB referentes aos artigos incluídos na CUCI - Classificação Uniforme para Comércio Internacional, revisão 3, que dizem respeito a:

1 - animais vivos e produtos do reino animal;

2 - gorduras e óleos animais ou vegetais, produtos da sua dissociação, gorduras alimentares elaboradas, ceras de origem animal ou vegetal; e

3 - produtos de indústrias alimentares, bebidas e líquidos alcoólicos e vinagre, fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados.

**Comentários**

Os valores que serviram como base de cálculo foram obtidos dos Anuários Estatísticos do Brasil, IBGE, Seção de Agregados Macroeconômicos - Setor Externo - Comércio de Mercadorias.

**Fonte**

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior.

**Observações**

Dado sujeito a retificação, 1999.

**122.****Unidade****Conceito****Importações / Combustíveis**

%

Valor dos bens e serviços adquiridos pelo Brasil ao resto do mundo, valorados a preços FOB, referentes aos artigos incluídos na CUCI - Classificação Uniforme para o Comércio Internacional, revisão 3, que dizem respeito a combustíveis minerais, óleos minerais e materiais relacionados, bem como minérios, escórias e cinzas, e também sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento.

**Comentários**

Os valores que serviram como base de cálculo foram obtidos dos Anuários Estatísticos do Brasil IBGE, Seção de Agregados Macroeconômicos - Setor Externo - Comércio de Mercadorias.

**Fonte**

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior.

**Observações****B.7.6 Preços****123.****Unidade****Inflação de preços ao consumidor, INPC**

%

<b>Conceito</b>	INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor. Índice resultante da média aritmética ponderada dos índices de preços ao consumidor das regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, além de Brasília e do município de Goiânia. A variável de ponderação do INPC é a população residente urbana obtida por estimativa ou com base nos resultados do censo demográfico. O período de coleta do INPC estende-se do dia 1 ao dia 30 do mês de referência.
<b>Comentários</b>	Os valores foram obtidos dos Anuários Estatísticos do Brasil - IBGE, Seção de Índices, Preços, Custos e Salários.
<b>Fonte</b>	IBGE - Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.
<b>Observações</b>	2001 9,44.

### B.7.7 Composição do PIB

<b>124.</b>	<b>Saldo Comercial</b>
<b>Unidade</b>	Milhões US\$
<b>Conceito</b>	Saldo Comercial: diferença entre o valor FOB das exportações e o valor FOB das importações.
<b>Comentários</b>	Os valores referentes aos anos 1975, 1980, e 1985 foram obtidos dos Anuários Estatísticos do Brasil, IBGE, Seção de Agregados Macroeconômicos. - Setor Externo - Comércio de Mercadorias.
<b>Fonte</b>	Banco Central do Brasil, Boletins, vol. 26 - 37.
<b>Observações</b>	
<b>125.</b>	<b>Corrente de Comércio</b>
<b>Unidade</b>	Milhões US\$
<b>Conceito</b>	Soma do valor FOB da exportação com o valor FOB da importação.
<b>Comentários</b>	Os valores referentes aos anos 1975, 1980 e 1985 foram obtidos dos Anuários Estatísticos do Brasil, IBGE, Seção de Agregados Macroeconômicos - Setor Externo - Comércio de Mercadorias.
<b>Fonte</b>	Banco Central do Brasil, Boletins, vol. 26 - 37.
<b>Observações</b>	Ver boletim do BCB agosto/2001 vol. nº 08, pg. 154- Bol. Comercial FOB.
<b>126.</b>	<b>Investimento Direto Estrangeiro</b>
<b>Unidade</b>	Milhões US\$
<b>Conceito</b>	Investimento direto (líquido) no país, discriminado na conta financeira do balanço de pagamentos.
<b>Comentários</b>	Categoria de inversão internacional que reflita o objetivo por parte de uma entidade residente de uma economia, de obter participação duradoura numa empresa residente em outra economia.
<b>Fonte</b>	Banco Central do Brasil, Boletim, agosto 2001.
<b>Observações</b>	

### B.7.8 Dívida externa

<b>127.</b>	<b>Dívida Externa Bruta</b>
<b>Unidade</b>	Milhões US\$
<b>Conceito</b>	A dívida externa total é a soma das dívidas a curto e a longo prazo, quer seja do

**Comentários**

setor público (publicamente garantida), quer seja do setor privado (não garantida), utilizando o crédito do FMI.

O Ipea disponibiliza na internet, a série histórica, 1950-2000, do valor da dívida externa do Brasil excluindo empréstimos intercompanhias a partir de março de 2001, retroativo a 2000.

**Fonte**

Banco Central do Brasil, Boletins, Seção Balança de Pagamentos.

**Observações**

2000 - dado sujeito à retificação.

**B.7.9 Produtividade Agrícola/ Meios de Produção****128.****Unidade****Conceito****Consumo total de fertilizantes**

t

Substância natural ou artificial que contém elementos químicos, e propriedades físicas que provocam o crescimento e a produtividade das plantas melhorando a natural fertilidade do solo ou devolvendo os elementos retirados do solo pela erosão ou culturas anteriores.

**Comentários**

As informações sobre as quantidades de fertilizantes vendidos e entregues ao consumidor final se refere à soma de seus nutrientes (N, P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>, K<sub>2</sub>O).

**Fonte**

ANDA - Associação Nacional para Difusão de Adubos.

**Observações****129.****Unidade****Conceito****Consumo total de agrotóxicos**

t

Produtos químicos destinados ao uso nos setores de produção, armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, na plantação, na proteção de florestas nativas ou plantadas, e de outros ecossistemas, bem como nos ambientes urbanos, hídricos e industriais, com a finalidade de alterar a composição da flora ou da fauna a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos. São, ainda, substâncias e produtos empregados como desfolhantes, dessecantes, estimuladores e inibidores de crescimento.

**Comentários**

As informações sobre as quantidades de agrotóxicos vendidos se referem à soma de seus ingredientes ativos.

**Fonte**

SINDAG - Sindicato Nacional das Indústrias de Produtos para Defesa Agrícola.

**Observações****130.****Unidade****Conceito****Rebanho/ Bovinos**

1 000 cabeças

Número total de cabeças de bovinos existentes no município na data de referência da pesquisa, considerando-se o gado comum ou de raça, independentemente de sexo e idade.

**Comentários**

Informações sobre os efetivos das espécies criadas, tendo por data de referência 31/12 do ano da pesquisa.

**Fonte**

IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal; IBGE - Censo Agropecuário, 1970.

**Observações****131.****Unidade****Conceito****Rebanhos/ Bubalinos**

1000 cabeças

Número total de cabeças de bubalinos existentes no município na data de referência da pesquisa, independentemente de raça, sexo, idade ou aptidão econômica.

**Comentários** Informações sobre os efetivos das espécies criadas, tendo por data de referência 31/12 do ano da pesquisa.

**Fonte** IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal; IBGE - Censo Agropecuário, 1970.

**Observações**

**132.**

**Unidade**

**Conceito**

### **Rebanho / Eqüinos**

1000 cabeças

Número total de cabeças de eqüinos existentes no município na data de referência da pesquisa, independentemente de raça, sexo, idade ou aptidão econômica. Informações sobre os efetivos das espécies de animais criadas, tendo por data de referência 31/12 do ano da pesquisa.

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal; IBGE - Censo Agropecuário, 1970.

**133.**

**Unidade**

**Conceito**

### **Rebanho / Asininos**

1000 cabeças

Número total de cabeças de asininos (jumentos, jumentas, jegues, asnos, pegas, etc.) existentes no município na data de referência da pesquisa, independentemente de raça, sexo, idade ou aptidão econômica.

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

Informações sobre os efetivos das espécies criadas, tendo por data de referência 31/12 do ano da pesquisa.

IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal; IBGE - Censo Agropecuário, 1970.

**134.**

**Unidade**

**Conceito**

### **Rebanho / Muares**

1000 cabeças

Número total de cabeças de muares (mulos, mulas e burros) existentes no município na data de referência da pesquisa, independentemente de raça, sexo, idade ou aptidão.

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

Informações sobre os efetivos das espécies criadas, tendo por data de referência 31/12 do ano da pesquisa.

IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal; IBGE - Censo Agropecuário, 1970.

**135.**

**Unidade**

**Conceito**

### **Rebanho / Suínos**

1000 cabeças

Número total de cabeças de suínos existentes no município na data de referência da pesquisa, independentemente de raça ou sexo.

**Comentários**

**Fonte**

**Observações**

Informações sobre os efetivos das espécies de animais criadas, tendo por data de referência 31/12 do ano da pesquisa.

IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal; IBGE - Censo Agropecuário, 1970.

**136.**

**Unidade**

**Conceito**

### **Rebanho / Caprinos**

1000 cabeças

Número total de cabeças de caprinos existentes no município na data de referência da pesquisa, independentemente de raça, sexo, idade ou aptidão econômica. Informações sobre os efetivos das espécies criadas, tendo por data de referência 31/12 do ano da pesquisa.

**Comentários**

**Fonte**

IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal; IBGE - Censo Agropecuário, 1970.

**Observações****137.****Unidade****Conceito****Comentários****Fonte****Observações****Rebanho / Ovinos**

1000 cabeças

Número total de cabeças de ovinos existentes no município na data de referência da pesquisa, independentemente de raça, sexo, idade ou aptidão econômica.

Informações sobre os efetivos das espécies criadas, tendo por data de referência 31/12 do ano da pesquisa.

IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal; IBGE - Censo Agropecuário, 1970.

**138.****Unidade****Conceito****Comentários****Fonte****Observações****Rebanho / coelhos**

1000 cabeças

Número total de cabeças de coelhos existentes no município na data de referência da pesquisa, independentemente de raça, sexo, idade ou aptidão econômica.

Informações sobre os efetivos das espécies criadas, tendo por data de referência 31/12 do ano da pesquisa.

IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal e IBGE - Censo Agropecuário, 1970.

**139.****Unidade****Conceito****Comentários****Fonte****Observações****Rebanho / galos, frangos, frangas e pintos**

1000 cabeças

Aves da mesma espécie (exceto galinhas), independentemente de idade, sexo, raça ou aptidão econômica.

Informações sobre os efetivos das espécies criadas, tendo por data de referência 31/12 do ano da pesquisa. As informações referente aos anos de 1970, 1975 e 1980 estão inclusas em "galinhas".

IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal.

**140.****Unidade****Conceito****Comentários****Fonte****Observações****Rebanho / galinhas**

1000 cabeças

Aves adultas, independentemente de raça ou aptidão econômica, destinada à produção de ovos.

Informações sobre os efetivos das espécies criadas, tendo por data de referência 31/12 do ano da pesquisa. Anos 1970, 1975 e 1980 - Inclui galos, frangos, frangas e pintos.

IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal e IBGE - Censo Agropecuário, 1970.

**141.****Unidade****Conceito****Comentários****Fonte****Observações****Rebanho / Codornas**

1000 cabeças

Aves da mesma espécie, independentemente de sexo, idade ou raça.

Informações sobre os efetivos das espécies criadas, tendo por data de referência 31/12 do ano da pesquisa.

IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal e IBGE - Censo Agropecuário, 1970.



## A. Estado do meio ambiente e tendências

### A.1 Terra

Cod	Unidades	1970	1975	1980	1985	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>A.1.1 Uso</b>																
1	Superfície terrestre / Área territorial	1000ha		851.196,5									854.740,4			
2	Terras destinadas à culturas temporárias e permanentes	1000ha	33.984	42.607	62.810							50.104				
3	Terras destinadas às lavouras temporárias	1000ha	26.000	34.222	52.907							42.563				
4	Terras destinadas às lavouras permanentes	1000ha	7.984	8.385	10.472	9.903						7.542				
5	Terras destinadas às lavouras temporárias por habitante	Hab/100hab	27,92	31,94	39,03							27,10				
6	Terras não destinadas às lavouras temporárias e permanentes	1000ha	820.756	812.133	791.930							804.636				
7	Superfície agrícola	1000ha	223.190	241.760	262.036	272.485						249.561				
8	Terras irrigadas	1000ha	796	1.087	1.481	1.960						3.122				

### A.2 Florestas

Cod	Unidades	1970	1975	1980	1985	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>A.2.1 Estado e Uso das Florestas</b>																
9	Variação da Superfície Florestal - Florestas Nativas - Amazônia Legal	1000ha/ano		2.113	2.113	1.381	1.113	1.379	1.490	1.490	2.906	1.816	1.323	1.738	1.726	
10	Variação Percentual da Superfície Florestal - Florestas Nativas / Amazônia Legal	% ao ano		0,54	0,54	0,37	0,30	0,37	0,40	0,40	0,81	0,51	0,37	0,48	0,48	
11	Variação da Superfície Florestal - Florestas Nativas / Remanescentes de Mata Atlântica	1000ha/5 anos									-500					
12	Variação Percentual da Superfície florestal / Florestas Nativas - Remanescentes de Mata Atlântica	% em 5 anos									-5,76					
13	Superfície Florestal - Florestas Nativas / Remanescentes de Mata Atlântica	1000ha				8.682					8.162					
14	Incêndios Florestais e Queimadas / Número de Focos de Calor	Nº											107.007	107.242	104.122	
15	Superfície florestal - Florestas plantadas	1000ha	1.658	2.864	5.967						5.396					
16	Variação da Superfície Florestal - Florestas Plantadas	1000ha/ano	241	430	-54	-54	-54	-54	-54	-54	-54	-54				
17	Variação Percentual da Superfície Florestal - Florestas Plantadas	% ao ano	14,5	15,0	3,8	-0,9	-0,9	-0,9	-0,9	-0,9	-0,9					
<b>A.2.2 Produção Florestal</b>																
18	Produção de madeira em toras	1000m³				144.538	96.132	105.285	112.545	131.900	129.775	132.873	83.327	94.732	85.873	93.637
19	Produção de carvão	t				4.031.371	4.578.074	4.238.398	3.989.892	4.269.477	4.286.990	4.063.903	5.432.402	4.326.821	3.817.972	3.814.696
20	Produção de lenha	1000m³				131.288	128.080	123.927	118.638	118.532	112.962	103.943	89.593	88.601	90.443	90.864

## A. Estado do meio ambiente e tendências

### A.3 Espécies

Cod	Unidades	1970	1975	1980	1985	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>A.3.1 Proteção</b>																
21	Áreas protegidas / Número	Nº	26	31	41	94	155	164	165	165	165	167	173	187	195	201
22	Áreas protegidas / Área total	km²	15.662,58	33.353,05	103.489,05	160.583,14	324.099,54	328.409,69	328.556,09	328.556,09	328.556,09	347.619,89	375.515,76	422.791,56	424.415,25	429.499,93
23	Áreas de Proteção integral - número	Nº	14	18	28	59	82	83	83	83	83	83	84	89	92	93
24	Áreas de Proteção Integral - Área	km²	13.085,02	24.775,49	94.911,49	138.057,27	160.522,65	160.695,65	160.695,65	160.695,65	160.695,65	160.695,65	160.695,65	171.679,33	172.574,00	173.338,81
25	Áreas de Uso Sustentável - número	Nº	12	13	13	35	73	82	83	83	83	85	90	99	104	109
26	Áreas de uso sustentável - Área	km²	2.577,56	8.577,56	8.577,56	22.515,87	163.576,81	167.806,84	167.953,24	167.953,24	167.953,24	187.016,74	214.912,91	251.205,03	251.934,05	251.934,05
27	Monumentos Naturais - número	Nº				1									4	6
28	Monumentos naturais - Área	km²				1.700,86									7.502,09	32.100,27
<b>A.3.2 Espécies</b>																
29	Número total de espécies conhecidas / Mamíferos	Nº														518
30	Número total de espécies conhecidas / Aves	Nº														1.677
31	Número total de espécies conhecidas / Répteis	Nº														468
32	Número total de espécies conhecidas / Anfíbios	Nº														517
33	Número total de espécies conhecidas / Peixes	Nº														300
34	Número total de espécies conhecidas / Plantas	Nº														56000
35	Número total de espécies em perigo de extinção / Mamíferos	Nº				57		58	58	58	58	58	58	67	67	67
36	Número total de espécies em perigo de extinção / Aves	Nº				108		108	108	108	108	108	109	109	109	109
37	Número total de espécies em perigo de extinção / Répteis	Nº				9		9	9	9	9	9	9	9	9	9
38	Número total de espécies em perigo de extinção / Anfíbios	Nº				1		1	1	1	1	1	1	1	1	1
39	Número total de espécies em perigo de extinção / Peixes de água doce	Nº				1		1	1	1	1	1	1	1	1	1
40	Número total de espécies em perigo de extinção / Invertebrados	Nº				29		29	29	29	29	29	29	29	29	29
41	Número total de espécies em perigo de extinção / Plantas	Nº				108		108	108	108	108	108	108	108	108	108
42	Número total de espécies endêmicas / Mamíferos	Nº														96
43	Número total de espécies endêmicas / Aves	Nº														191
44	Número total de espécies endêmicas / Plantas	Nº														8000

## A. Estado do meio ambiente e tendências

### A.4 Áreas Marinhas e Costeiras

Cód	Unidades	1970	1975	1980	1985	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>A.4.1 Uso do Mar</b>																
45	Produção total de pesca marinha t											422.256,4	475.894,0	447.946,0	444.983,5	
46	Produção de pesca marinha / Captura t											422.173,5	465.714,0	432.599,0	418.470,0	
47	Produção de pesca marinha / Aquicultura t											84,9	10.180,0	15.349,0	26.513,5	

### A.5 Água doce

Cód	Unidades	1970	1975	1980	1985	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>A.5.1 Uso</b>																
48	Produção total de pesca de água doce t											262.509,0	256.364,5	262.755,5	299.614,0	
49	Produção total de pesca de água doce / Captura t											210.277,5	178.871,0	174.190,0	185.471,5	
50	Produção total de pesca de água doce / Aquicultura t											52.231,5	77.493,5	88.565,5	114.142,5	

### A.6 Atmosfera

Cód	Unidades	1970	1975	1980	1985	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
51	Emissões de CO <sub>2</sub> por queima de combustível. 1000 t					54.993	57.798	58.930	61.395	64.189						
52	Emissões de CO <sub>2</sub> por combustíveis fósseis gasosos 1000 t					1.889	1.835	1.992	2.192	2.266						
53	Emissões de CO <sub>2</sub> por combustíveis fósseis líquidos 1000 t					42.872	44.147	45.412	47.274	49.639						
54	Emissões de CO <sub>2</sub> por combustíveis fósseis sólidos 1000 t					10.232	11.816	11.526	11.929	12.284						
55	Emissões de CO <sub>2</sub> por fabricação de cimento 1000 t											12853				
56	Emissões de dióxido de enxofre (SO <sub>2</sub> ) Gg					61,65	64,80	58,22	66,69	73,49	70,40	75,47				
57	Emissões de óxidos de nitrogênio (NO <sub>x</sub> ) Gg					4,97	5,27	5,17	5,50	7,15	7,42	7,76				
58	Emissões de hidrocarbonetos (HC) Gg					5,02	4,99	4,98	5,22	5,63	5,59	5,49				
59	Emissões de monóxido de carbono (CO) Gg					11,99	11,26	11,39	12,85	12,96	13,58	12,94				

## A. Estado do meio ambiente e tendências

### A.7 Saneamento

Cód	Unidades	1970	1975	1980	1985	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>A.7.1 Acesso</b>																
60	Porcentagem da população com acesso à rede geral de abastecimento de água							71,50	72,80		74,40	76,00	76,10	77,20	78,30	75,80
61	Porcentagem da população com acesso à rede geral de abastecimento de água/ área rural							12,30	14,20		16,70	19,40	19,60	22,30	24,90	17,80
62	Porcentagem da população com acesso à rede geral de abastecimento de água/ área urbana							88,30	89,00		89,70	90,60	90,60	91,50	91,90	89,10
63	Porcentagem da população com acesso à rede coletora de esgoto							36,10	36,20		37,00	38,00	38,60	40,10	41,20	54,50
64	Porcentagem da população com acesso à rede coletora de esgoto / zona rural							3,00	3,00		3,20	3,50	3,50	4,50	4,50	3,10
65	Porcentagem da população com acesso à rede coletora de esgoto/ zona urbana							45,50	45,30		45,90	46,80	47,60	49,40	50,50	53,80
66	Porcentagem da População com acesso a coleta de lixo							63,60	66,80		69,40	70,80	74,00	76,10	77,60	76,40
67	Porcentagem de população com acesso a coleta de lixo -Zona Rural							6,70	7,80		9,90	11,80	14,10	16,70	18,00	12,20
68	Porcentagem de população com acesso a coleta de lixo -Zona Urbana							79,70	83,10		85,00	86,00	89,40	91,40	92,90	91,10

## B. Fatores Socioeconômicos e Culturais

### B.1 População / Emprego

Cód	Unidades	1970	1975	1980	1985	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>B.1.1 Demográfico</b>																
69	População total na metade do ano	95.305,0	107.145,2	118.562,5	131.639,3	144.090,8	146.987,6	149.269,2	151.546,3	153.824,0	156.106,4	158.400,7	160.710,3	163.033,8	165.371,5	166.112,5
70	Taxa de crescimento médio anual da população	2,89		2,48		1,93										1,64
71	Densidade da população	Hab/km <sup>2</sup>	11,01	14,07		17,18						18,38				19,87
72	Taxa de fecundidade total	N° médio de filhos		4,02	3,30	2,70	2,61	2,53	2,47	2,41	2,37	2,32	2,29	2,25	2,23	2,20
<b>B.1.2 Emprego</b>																
73	Força de trabalho na metade do ano	29.557,2		43.235,7	55.098,5	64.468,0	68.456,1	69.988,8	70.965,4		74.138,4	73.120,1	75.213,3	76.885,7	79.315,3	
74	Índice mulher-homem na força de trabalho	26,4		37,7	50,4	55,0	48,0	65,1	65,5		67,8	66,8	67,8	68,6	70,6	
75	Taxa de desemprego aberto	%			4,77	4,25	4,35	5,74	5,05	5,05	5,19	5,23	5,63	7,65	7,40	6,70

### B.2 Áreas Urbanas e Industriais

Cód	Unidades	1970	1975	1980	1985	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>B.2.1 Demográfico</b>																
76	População urbana na metade do ano	52.085	64.090	78.153	95.473	109.106	110.991	113.837	116.087		120.350	122.511	124.336	125.910	127.751	137.697
77	Taxa de Urbanização	%	55,92	67,59		75,59					78,36					81,25
78	Crescimento da população urbana	1000		28.351,43		30.554,43										26.962,97
79	Taxa de crescimento anual da população urbana	%		4,44		2,97										2,47
<b>B.2.2 Concentração</b>																
80	Número de municípios com população acima de 750.000 hab	N°	7				16	16	16	17	17	17	17	18	18	19
81	População na metade do ano nos Municípios com população acima de 750.000 habitantes	total absoluto						33.253	33.747	34.751	35.166		35.663	36.841	37.253	38.423
82	Proporção da população em municípios com mais de 750.000 habitantes	%	16,34		20,78		22,72				22,42					23,33

### B.3 Educação

Cod	Unidades	1970	1975	1980	1985	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>B.3.1 Alfabetização</b>																
83	Taxa de alfabetização de adultos, total	%			79,30	81,65		82,77	83,55		84,42	86,00	85,28	86,19	86,65	
84	Taxa de alfabetização de adultos, homens (15 anos e mais)	%			80,38	82,09		83,41	83,89		84,53	85,49	85,36	86,19	86,64	
85	Taxa de alfabetização de adultos, mulheres (15 anos e mais)	%			79,28	81,23		82,18	83,23		84,31	85,17	85,20	86,20	86,65	

## B. Fatores Socioeconômicos e Culturais

### B.4 Saúde

Cod	Unidades	1970	1975	1980	1985	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>B.4.1 Estado</b>																
86	Esperança de vida ao nascer, total			62,70	64,09	65,75	66,09	66,38	66,67	66,96	67,26	67,56	67,80	68,05	68,31	68,56
87	Esperança de vida ao nascer, homens			59,58	60,79	62,27	62,57	62,83	63,09	63,35	63,61	63,87	64,09	64,31	64,54	64,77
88	Esperança de vida ao nascer, mulheres			65,97	67,56	69,90	69,78	70,11	70,43	70,76	71,09	71,42	71,70	71,98	72,26	72,55
89	Taxa bruta de mortalidade por 1000 hab			8,64	7,87	7,20	7,11	7,02	6,95	6,89	6,82	6,77	6,74	6,72	6,70	6,69
90	Taxa bruta de mortalidade infantil			80,1	65,4	48,2	44,8	43,3	42,0	40,7	39,3	38,0	36,9	35,9	34,8	33,8
<b>B.4.2 Recursos</b>																
91	Médicos			1,23	1,51			2,06							2,56	

### B.5 Comunicação e Acesso Tecnológico

Cod	Unidades	1970	1975	1980	1985	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>B.5.1 Comunicação</b>																
92	Rádios					83,99		84,89	85,87		88,80	90,40	90,32	90,44	89,87	
93	Receptores de televisão					73,20		73,91	75,72		81,02	84,42	86,21	87,49	87,73	
<b>B.5.2 telefonia</b>																
94	Acesso ao Serviço Telefônico Fixo Comutado									86,16	93,18	104,12	117,10	135,75	167,90	
95	Acesso à Telefonia - Serviço Móvel Celular									4,91	9,07	17,33	28,31	45,19	90,90	

### B.6 Consumo e Produção de Energia

Cod	Unidades	1970	1975	1980	1985	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>B.6.1 Energia</b>																
96	Produção total de energia primária	2.460.285,0	2.460.285,0	2.928.085,0	4.710.964,4	4.734.009,0	4.776.077,2	4.764.424,0	4.820.145,0	5.046.149,1	5.065.468,9	5.392.479,6	5.727.593,2	6.075.203,9	6.338.138,0	6.718.972,5
97	Produção de petróleo	387309,3	387309,3	410733,3	1243233,5	1442789,3	1425244	1440754,4	1471956,2	1528616,9	1578494,5	1796138,4	1934375,9	2241600,6	2498495,5	2873278,8
98	Produção de gás natural	55.349,3	71.131,1	96.499,5	239.304,2	274.801,9	288.774,9	305.370,7	321.966,4	339.511,8	348.194,0	400.784,9	430.087,4	472.232,5	520.798,7	581.438,8
99	Produção de carvão mineral	49.515,9	57.700,7	110.155,9	156.888,2	84.923,2	93.334,1	83.250,0	80.898,6	89.761,7	90.349,6	83.385,7	96.273,4	92.384,5	93.243,6	107.668,8
100	Produção de Energia Hidráulica	144.161,4	261.869,0	466.986,9	646.193,8	748.815,7	788.939,1	809.075,7	851.947,6	879.216,7	919.789,8	982.773,8	1.010.604,5	1.055.874,5	1.060.996,1	1.114.360,7
101	Produção nuclear															
102	Produção de lenha	1.422.305,0	1.480.456,0	1.388.025,0	1.470.237,9	1.274.299,6	1.192.315,7	1.120.370,7	1.107.575,5	1.110.015,3	1.038.703,4	981.002,7	967.346,2	949.346,7	961.377,2	971.416,0
103	Produção de energia por produtos de cana	159.897,9	185.628,1	410.668,0	840.006,7	811.111,1	882.875,3	882.830,1	852.804,0	964.859,1	959.387,5	1.030.563,8	1.142.302,4	1.108.794,4	1.063.426,0	883.010,9
104	Produção de energia de outras fontes primárias	9.993,6	16.188,8	44.993,9	70.724,1	95.142,9	104.593,9	122.772,3	133.399,0	134.167,7	130.550,1	137.830,6	146.603,2	153.929,9	169.801,1	181.920,1

## B. Fatores Socioeconômicos e Culturais

### B.7 Produção de Consumo de Bens

Cód	Unidades	1970	1975	1980	1985	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>B.7.1 PIB</b>																
105	Produto Interno Bruto a preços de mercado					12	60	641	14.097	349.205	646.192	778.887	870.743	914.188	963.869	1.086.700
106	Produto Interno Bruto a preços constantes	312.788,4	505.365,9	715.524,3	762.252,2	836.505,2	845.139,5	840.541,3	881.935,4	933.553,9	972.985,3	998.853,0	1.031.529,4	1.032.890,1	1.041.276,9	1.086.699,9
107	Produto Interno Bruto por habitante					5.667,6	5.637,0	5.521,6	5.707,8	5.957,7	6.118,8	6.194,6	6.310,2	6.233,9	6.201,4	6.387,0
108	Crescimento anual do PIB	10,4	5,17	9,2	7,85	-4,35	1,03	-0,54	4,92	5,85	4,22	2,66	3,27	0,13	0,81	4,36
<b>B.7.2 PIB/valor agregado por setor</b>																
109	Taxa de crescimento médio anual do valor agregado ind.							-4,22	7,01	6,73	1,91	3,28	4,65	-1,03	-2,51	4,87
110	Produção agropecuária					8,10	7,79	7,72	7,56	9,85	9,01	8,32	7,96	8,23	8,19	7,69
111	Produção industrial					38,69	36,16	38,70	41,61	40,00	36,67	34,70	35,21	34,62	35,60	37,52
112	Produção da indústria de transformações					26,54	24,86	26,43	29,06	26,79	23,91	21,48	21,64	20,68	21,27	22,37
113	Produção de serviços					70,34	68,93	77,50	81,82	64,26	60,72	62,31	61,92	62,27	61,00	58,88
<b>B.7.3 Composição do PIB</b>																
114	Consumo final						81,7	79,1	79,3	78,9	81,2	82,6	82,5	82,5	82,4	82,2
115	Formação bruta de capital fixo						18,11	18,42	19,28	20,75	20,54	19,26	19,86	19,69	19,10	19,44
<b>B.7.4 Exportações</b>																
116	Exportações totais	2.739	8.670	20.132	25.639	31.414	31.620	35.793	38.555	43.545	46.506	47.747	52.994	51.140	48.011	55.086
117	Exportações / manufaturas		28,2	39,5	45,5	54,5	57,3	59,1	60,6	57,4	57,8	56,8	56,6	57,7	57,8	
118	Exportações / Combustíveis, minerais e metais		14,3	11,0	13,8	11,1	10,9	8,9	8,4	7,9	7,1	7,3	6,7	7,8	7,4	
119	Exportações / Outros produtos primários		54,6	47,1	37,3	27,9	25,2	25,9	25,8	29,4	29,1	30,4	31,1	30,0	29,2	
<b>B.7.5 Importações</b>																
120	Importações totais		13.592	24.961	14.332	20.661	21.041	2.055	25.296	33.079	49.972	53.346	59.744	57.744	49.279	55.810
121	Importações / alimentos		1,4	1,9	1,8	5,6	5,1	3,6	3,9	5,7	6,4	5,4	4,7	4,7	3,8	
122	Importações / combustíveis		27,5	44,5	49,4	28,4	25,3	25,6	21,3	15,7	12,4	14,0	12,4	9,7	11,8	
<b>B.7.6 Preços</b>																
123	Inflação de preços ao consumidor - INPC			99,69	239,02	1.585,18	475,11	1.149,05	2.489,11	929,32	21,98	9,12	4,34	2,49	8,43	5,27



## B. Fatores Socioeconômicos e Culturais

### B.7 Produção de Consumo de Bens

Cod	Unidades	1970	1975	1980	1985	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>B.7.7 Integração</b>																
124	Saldo comercial Milhões US\$		4.922	4.829	11.307	10.753	10.579	15.239	13.299	10.466	3.466	5.599	6.750	6.604	1.268	724
125	Corrente de Comércio Milhões US\$		22.262	45.093	39.971	52.075	52.681	56.347	63.811	76.624	96.478	101.093	112.738	108.884	97.290	110.896
126	Inversão estrangeira direta Milhões US\$															
<b>B.7.8 Dívida Externa</b>																
127	Dívida externa bruta Milhões US\$	5.295,2	25.115,6	64.244,0	105.124,9	123.438,5	123.910,4	135.948,8	145.725,9	148.295,2	159.296,2	179.935,0	199.998,0	241.643,8	241.467,8	236.151,0
<b>B.7.9 Produtividade Agrícola / Meios de Produção</b>																
128	Consumo total de fertilizantes t				1.904.873	3.148.290	3.204.888	3.584.367	4.150.259	4.732.285	4.308.799	4.846.438	5.490.809	5.845.250	5.438.888	6.567.979
129	Consumo total de agrotóxicos t												113.933	128.712	127.585	140.423
130	Rebanho / bovinos 1000 cabeças	78.562	102.532	118.971	128.423	147.102	152.136	154.229	155.134	158.243	161.228	158.289	161.416	163.154	164.621	169.876
131	Rebanhos / bubalinos 1000 cabeças	109	267	495	882	1.397	1.432	1.423	1.499	1.571	1.642	1.046	978	1.017	1.068	1.103
132	Rebanho / eqüinos 1000 cabeças	4.859	5.507	5.055	5.550	6.122	6.237	6.329	6.314	6.356	6.394	5.705	5.832	5.867	5.831	5.832
133	Rebanho / asininos 1000 cabeças	1.420	1.691	1.330	1.274	1.343	1.364	1.381	1.302	1.313	1.344	1.232	1.249	1.233	1.236	1.242
134	Rebanho / muarens 1000 cabeças	1.619	1.822	1.605	1.943	2.033	2.035	2.046	1.993	1.987	1.990	1.286	1.295	1.292	1.336	1.348
135	Rebanho / suínos 1000 cabeças	31.524	37.640	34.183	32.248	33.623	34.290	34.532	34.184	35.142	36.062	29.202	29.637	30.007	30.839	31.562
136	Rebanho / caprinos 1000 cabeças	5.709	7.101	8.326	10.020	11.895	12.172	12.160	10.618	10.879	11.272	7.436	7.968	8.164	8.623	9.347
137	Rebanho / ovinos 1000 cabeças	17.643	17.828	18.381	18.659	20.015	20.128	19.956	18.008	18.436	18.336	14.726	14.534	14.268	14.400	14.785
138	Rebanho / coelhos 1000 cabeças	330	581	709	644	697	649	593	565	542	500	319	330	345	377	376
139	Rebanho / galos, frangos, frangos e pintos 1000 cabeças				309.587	371.727	393.848	435.465	452.382	473.549	541.164	549.559	580.993	589.370	624.381	659.246
140	Rebanho / galinhas 1000 cabeças	213.623	311.867	447.411	160.501	174.508	200.544	204.160	201.785	207.539	188.367	178.528	179.629	175.852	180.194	183.495
141	Rebanho / codornas 1000 cabeças	367	467	831	1.394	2.464	2.542	2.488	2.418	2.424	2.939	4.220	4.303	4.707	4.838	5.775